

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Design

Larissa Juliana Sousa de Souza

Adiante com palavras

Oficina sobre Maria Firmina dos Reis
para criação colaborativa de jornal



Recife, 2025

Larissa Juliana Sousa de Souza

Adiante com palavras

Oficina sobre Maria Firmina dos Reis
para criação colaborativa de jornal



Memorial descritivo apresentado ao
Departamento de Design da Universidade
Federal de Pernambuco, como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharela em
Design.

Orientadora: Solange Coutinho

Recife, 2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Souza, Larissa Juliana Sousa de.

Adiante com palavras: Oficina sobre Maria Firmina dos Reis para criação colaborativa de jornal / Larissa Juliana Sousa de Souza. - Recife, 2025.
133 : il., tab.

Orientador(a): Solange Galvão Coutinho
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Design - Bacharelado, 2025.
Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Maria Firmina dos Reis. 2. Oficina colaborativa. 3. Jornal literário. 4. Design editorial. I. Coutinho, Solange Galvão. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

Aprovado em: 04/08/2025

Banca Examinadora

Profa. Solange Galvão Coutinho

(Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Profa. Ana Emília Gonçalves de Castro

(Examinadora interna)

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Prof. Flávio Barbosa da Silva

(Examinador externo)

Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco - FUNDARPE

Dedicatória

Dedico esta pesquisa às mulheres que fazem a diferença diariamente na minha vida: minha mãe, minha avó e minha irmã; e àquelas que transformam outras vidas: minhas professoras e Maria Firmina dos Reis que fez uma diferença histórica.



Agradecimentos

À minha irmã, Lorena, especialmente por todas as conversas e direcionamentos.

À Julia, minha mãe, que, mesmo distante, sempre esteve presente.

Aos meus familiares, com quem eu sei que posso contar.

Às professoras que atravessaram meu caminho: à Isabella Aragão por sua contribuição no que foi o início desta jornada, e à Sol, que iluminou meu caminho da pesquisa.

Ao Laboratório de Práticas Gráficas (LPG), onde passei tantos momentos bons, e onde para a materialização deste trabalho, a atenção e o apoio de Silvio Barreto Campello foram essenciais na impressão.

A todas as pessoas que me ouviram falar desta pesquisa, isso já foi uma enorme contribuição.

Aos participantes da oficina, que enfrentaram a chuva e puderam tornar a oficina uma realidade.

À banca, nas pessoas de Ana Emília, atenta ao tema desde o início e de Flávio, que prontamente aceitou participar.



[...]

*Hoje não cismas – já não sonhas crês.
Porque um novo cenário desvendaste.*

[...]

–Maria Firmina dos Reis

*“PACOTILHA”, 11 de agosto de 1900
(Morais Filho, 2024, p. 107)*

Resumo

Maria Firmina dos Reis foi uma mulher negra, maranhense, destaca-se como pioneira na literatura, além de trazer a temática abolicionista para a sua produção no século 19. Esta pesquisa teve como objetivo ampliar o conhecimento sobre sua vida e obra, por meio de uma oficina de ilustração colaborativa para criação de um jornal literário inspirado no jornal *O Jardim das Maranhenses*, impresso no Maranhão entre 1861 – 1862, periódico em que Firmina colaborou assiduamente. Para isso, as metodologias utilizadas abrangeram a análise do impresso, por meio do conjunto metodológico de Fonseca; Campos & Gomes (2016), planejamento da atividade por meio do registro de encontro grupal da Professora Karla Adrião e criação do projeto editorial jornal adaptado de Waechter (2019). Ao final, a oficina como um desafio de ilustração, contou com 8 participantes mais a organizadora, um momento para conhecer sobre Firmina e criar o que seriam as ilustrações utilizadas no jornal, este que conta a história de Maria Firmina, escrita pelos olhos da Autora do trabalho e ilustrada pelos participantes da oficina.

Palavras-chave: Maria Firmina dos Reis, Oficina colaborativa, Jornal literário, Design editorial.



Abstract

Maria Firmina dos Reis was a Black woman from Maranhão who stood out as a pioneer in literature, in addition to bringing the abolitionist theme into her work in the 19th century. This research aimed to expand knowledge about her life and work through a collaborative illustration workshop for the creation of a literary newspaper inspired by the newspaper *O Jardim das Maranhenses*, printed in Maranhão between 1861–1862, a periodical in which Firmina contributed assiduously. For this, the methodologies used included the analysis of the printed material through the methodological framework of Fonseca, Campos & Gomes (2016), activity planning through the group meeting records of Professor Karla Adrião, and the creation of the newspaper's editorial project adapted from Waechter (2019). In the end, the workshop, as an illustration challenge, included 8 participants plus the organizer, a moment to learn about Firmina and create what would become the illustrations used in the newspaper, which tells the story of Maria Firmina, written through the eyes of the Author of the work and illustrated by the workshop participants.

Keywords: *Maria Firmina dos Reis, collaborative workshop, literary journal, editorial design.*



Listas

Lista de figuras

- Figura 1** - Trecho do jornal *O Jardim das Maranhenses* (1861)
Figura 2 - Infográfico execução das atividades
Figura 3 - Material de divulgação da oficina
Figura 4 - Print do formulário de inscrição
Figura 5 - Ficha de resposta do momento de apresentação
Figura 6 - Folheto impresso para consulta das informações apresentadas
Figura 7 - Resumo das Ilustrações 1 e 2.
Figura 8 - Modelo prévio da diagramação do jornal
Figura 9 - Ficha de resposta- opinião sobre a oficina
Figura 10 - Análise das informações do cabeçalho do jornal *O Jardim das Maranhenses*
Figura 10 - Paleta tipográfica utilizada no jornal *Entre Letras e Histórias*
Figura 11 - Trecho do jornal *Gazeta Codoense* (1901)
Figura 12 - Trecho do jornal *A imprensa caxiense* (1859)
Figura 13 - Trecho do *Jornal dos Artistas* (1901)
Figura 14 - Trecho do jornal *A primavera* (1896)
Figura 15 - Trecho do jornal *O gráfico de Athenas* (1854)
Figura 16 - Trecho do jornal *Amor às Letras* (1905)
Figura 17 - Cabeçalho do jornal *O Jardim das Maranhenses* (1861)
Figura 18 - Paleta tipográfica utilizada no jornal *Entre Letras e Histórias*
Figura 19 - Recriação dos elementos gráficos do jornal *O Jardim das Maranhenses*
Figura 20 - Testes e correções
Figura 21 - Participantes da oficina
Figura 22 - Momento de criação na oficina
Figura 23 - Ilustrações desenvolvidas na oficina
Figura 24 - União dos resumos e ilustrações
Figura 25 - Resultado do Resumo 3
Figura 26 - Resultado do Resumo 4
Figura 27 - Resultado do Resumo 5
Figura 28 - Resultado do Resumo 6
Figura 29 - Resultado do Resumo 7
Figura 30 - Resultado do Resumo 8
Figura 31 - Resultado do Resumo 9
Figura 32 - Resultado do Resumo 10
Figura 33 - Resultado do Resumo 11
Figura 34 - Resultado do jornal



Lista de tabelas

Tabela 1 - Resumos das ilustrações 1 e 2

Tabela 2 - Resumo da ilustração 3

Tabela 3 - Proposta textual que apresenta Maria Firmina e Resumo da ilustração 4

Tabela 4 - Resumo da ilustração 5

Tabela 5 - Resumo da ilustração 6

Tabela 6 - Resumo da ilustração 7

Tabela 7 - Resumo da ilustração 8

Tabela 8 - Resumo da ilustração 9

Tabela 9 - Resumo da ilustração 10

Tabela 10 - Proposta textual da ilustração 11

Tabela 11- Planilha de catalogação das edições do jornal *O Jardim das Maranhenses*

Tabela 12 - Informações textuais do jornal *Entre Letras e Histórias*



Sumário

1. Introdução	13
1.1 Contextualização	14
1.2 Motivação e Justificativa	17
1.3 Objetivos	19
1.4 Estrutura do Memorial	19
2. Fundamentação Teórica	20
2.1 Surgimento da imprensa	21
2.2 Imprensa no Brasil e no Maranhão	22
2.3 Participação de Mulheres	24
2.4 Maria Firmina dos Reis	25
3. Metodologia	27
3.1 Procedimentos Metodológicos	31
4. Desenvolvimento	32
4.1 Preparação da oficina	34
4.2 Análise e Desenvolvimento do jornal	48
5. Resultados	63
5.1 A oficina - Desafio de Ilustração	64
5.2 O jornal	74
6. Considerações Finais	76
Referências	79
Apêndice A - Formulário de inscrição	81
Apêndice B - Recursos visuais digitais (Slides)	84
Apêndice C - Materiais desenvolvidos na oficina	95
Anexo A - PROPOSTA/MODELO DE REGISTRO DE ENCONTRO GRUPAL/OFICINA	127
Anexo B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	129
Anexo C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO E PUBLICAÇÃO DE IMAGEM	131
Anexo D - AUTORIZAÇÃO DE USO DE DADOS	133

Introdução



1. Introdução

1.1 Contextualização

A tipografia é definida por Fonseca (2009, p. 15) como “arte de escrever e imprimir a partir do tipo móvel”. Seguidamente, Fonseca (2009) argumenta que é um meio de comunicação que contém aspectos funcionais e estéticos, que tornam a tipografia uma forma de expressão.

Essa forma de arte a partir da invenção do tipo móvel é acompanhada de uma revolução iniciada após tal invento de Gutenberg, no século 15, que proporcionou um avanço para a produção de impressos, crescendo de modo significativo. Com isso, houve o surgimento de novas possibilidades a partir da rápida e quantitativa replicação de conteúdos, essa criação possibilitou a disseminação de impressos e os tornou mais acessíveis, comparando aos métodos anteriores a essa forma de produção.

Esse invento só pôde ser conhecido mais tarde no Brasil, tal tecnologia só chegou aqui com a vinda da família Real em 1808, que além de muitas outras mudanças no contexto social, político e econômico brasileiro, instalou a primeira tipografia oficial no Rio de Janeiro, e em 1810, criou a Biblioteca Real, Godin (2020). Segundo Farias et al. (2012, p. 4) a instalação da imprensa no Brasil acontece gradualmente, com algumas tentativas anteriores, que acabaram sendo suprimidas.

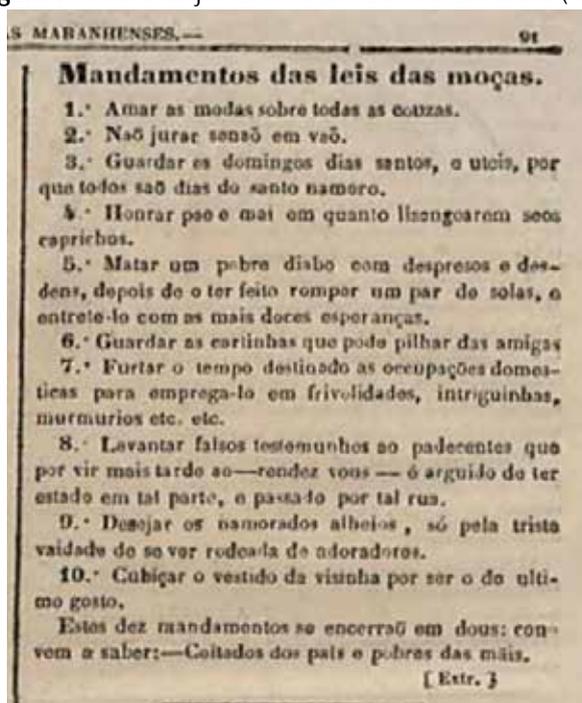
Com isso, a tipografia passa a se disseminar para outras regiões do Brasil somente após aproximadamente uma década quando, oficialmente, passam a surgir tipografias em regiões como Bahia, Maranhão, Pernambuco e Minas Gerais, onde, segundo Assis (2015), a partir de 1820 a produção é elevada. Considerando a disseminação da tipografia pelo Brasil podemos perceber que “nos próximos anos, surgirão incontáveis jornais com teor político, crítico ou literário por todo país” (Assis, 2015, p. 4) apresentando os mais diversos conteúdos nas produções que emergem.

No contexto regional, o Maranhão destaca-se pela chegada da tipografia, em 1821. “O primeiro impresso a circular na cidade foi *O Conciliador do Maranhão*, periódico do Governo” (Santos, 2022, p.23), nos anos seguintes diversas tipografias foram sendo instaladas com destaque para a impressão de periódicos diários. Souza (2023) destaca que:

[...] no Maranhão, a circulação de jornais literários teve início na década de 1830 com o periódico *Recreio dos Maranhenses* (1839). Enquanto folha literária marcava um pioneirismo por ser um impresso com conteúdo apenas literário. Isso se ressaltava dos demais da época pois, até então, os periódicos que possuíam artigos literários eram predominantemente políticos. (Souza, 2023, p. 172)

Segundo Souza (2023), os jornais literários eram impressos que se dedicavam a questões que diferiam nos conteúdos dos artigos tradicionalmente publicados, sendo mais voltados à educação e moralidade. Os textos se apresentavam de diferentes formas, como folhetins, poesias e charadas, para além das notícias e obras literárias divididas em pequenos capítulos. “Deste modo, essas folhas assumiam para a si a identidade de serem instrutivos e reflexivos” (Araújo (2015) apud Souza, 2023, p.176). Um exemplo pode ser observado na figura 1.

Figura 1 - Trecho do jornal *O Jardim das Maranhenses* (1861)



Fonte: Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite

Este exemplo se trata de um impresso cujo público-alvo eram mulheres, o conteúdo reflete o contexto da época, na qual os direitos das mulheres eram mínimos e os papéis sociais eram rígidos. Conforme a linha do tempo dos direitos das mulheres na legislação brasileira, Jusbrasil ([s.d.]) a conquista de direitos é lenta: em 1827, são autorizadas a frequentar escolas de primeiras letras, posteriormente em 1879, podiam ter acesso ao ensino superior, “Mas a matrícula seria feita pelo pai ou marido e as aulas ministradas separadas” (JUSBRASIL, [s.d.]). E somente em 1932, conquistam o direito ao voto.

Nesse cenário de expansão da tipografia e dos jornais literários, emerge a figura de Maria Firmina dos Reis, uma personalidade pioneira. Mulher, negra e professora, atuando no século 19. Firmina também contribuiu com esses jornais literários, sendo considerada a primeira romancista brasileira, abordando como diferencial a temática abolicionista em suas publicações.

O percurso apresentado aqui traz os principais níveis de recortes utilizados neste trabalho. Portanto, considerando o contexto apresentado acima, é interessante entender como partindo de um processo do meu (re)conhecimento da participação de uma personalidade em um tipo de impresso, permitiu a criação de um artefato gráfico que reflete o envolvimento com o contexto. Dessa forma, formulei a seguinte pergunta para esta pesquisa: **Como o design pode contribuir para ampliar o conhecimento sobre Maria Firmina dos Reis?**



1.2 Motivação e Justificativa

A atual pesquisa parte de uma comunhão de interesses e desejos, a escolha temática deste trabalho visa conciliar diferentes relações, minhas e comigo. Para essa definição considerei a possibilidade de desvendar barreiras entre mim e o design, podendo me encontrar numa ampla dimensão de alternativas, e assim, descobrir um percurso que concilie a mim, seja como criadora e/ou possibilitar que me entenda como pesquisadora. Portanto, a necessidade e a chance de me manifestar, como também de me reconhecer no processo a ser desenvolvido, eram indispensáveis a essa decisão.

Antes passei por tentativas (falhas) de relacionar a minha bagagem para a escolha do curso de design, onde um dos motivos pelos quais decidi cursar foi por trabalhar com artesanato, mas logo percebi que não se tratava objetivamente dessa relação. O que eu não percebia era: que fatores traziam a sensação de me manter motivada no percurso da graduação? Resolvi investigar as vivências de maior interesse dentro do curso para considerar na escolha e a partir disso fazer o recorte da pesquisa.

De início a área gráfica não fazia tanto sentido, pois era o menor dos meus interesses dentro do curso. Entretanto, havia algumas exceções que foram consideradas, dentre os interesses se destacam as disciplinas de História da Tipografia e Experimentações e Tendências Tipográficas, ambas ministradas pela professora Isabella Aragão, que influenciou e inspirou o desenvolvimento deste trabalho.

No processo de imersão nessa pesquisa obtive alguns achados relacionados a produção tipográfica maranhense, eram jornais literários que tinham como público alvo mulheres. Algo que achei curioso, foi re-descobrir a presença e produções de Maria Firmina dos Reis, primeira romancista negra brasileira, inserida nesse período. Aprofundando cada vez mais em sua vida, descobri que ela atuou como importante colaboradora nos jornais do período, e por isso, também fez parte do recorte escolhido.

Assim, a busca por recorte temático regional e histórico, ataram meus desejos de trazer algo pessoal ao que iria propor como temática em design e, assim consegui trazer um pouco do saudosismo tão presente no decorrer da graduação e um breve reencontro com as minhas origens, já que sou maranhense. Portanto, os jornais literários maranhenses do século 19 se mostraram ideais para essa conciliação, já que esse tipo de

produção traz informações do contexto em que era produzido, como também de para quem eram produzidos.

Já considerando o ato de se colocar e se reconhecer com a temática, eu como mulher, negra, que por vezes escrevo, pretendi, por meio deste projeto, me expressar com e através das letras, ir adiante com palavras. Tornando a pesquisa o meio de dar forma a esses escritos, escrever para ver o que o pertencimento trará dessas inspirações, reiterando a importância da representatividade racial e de gênero, que tanto atravessa essa pesquisa.

Outra descoberta foi saber que Maria Firmina dos Reis era também professora. O impacto desse achado, coincidiu com o meu interesse, recém descoberto, em seguir carreira docente, que ficou mais lúcido com essa pesquisa, onde o desejo de ensinar foi materializado através da proposta da oficina. Partindo dessa descoberta foi fácil perceber que as indefinições iniciais, eram para que essa escolha se tornasse óbvia.

Desse modo, a partir da reunião e do reconhecimento das motivações ditas é possível perceber que o reconhecimento e identificação, fez com que houvesse o desejo de contribuir para o desenvolvimento de atividades que promovam a divulgação científica. A importância desse trabalho se revela não só pelas contribuições de se estudar Maria Firmina dos Reis, que carrega enorme representatividade apesar de ter sofrido apagamento histórico por um longo período, neste trabalho a difusão se faz por meio do resgate de outros aspectos da sua vida que contribuíram com essa produção.

Pouco se discute, na área, a relação entre história da tipografia, gênero e raça, por isso, revisitar um tipo de impresso do século 19, nos permite conhecer e atualizar os conhecimentos. Ademais, a proposta contribui para a valorização de literatura de autoria negra feminina e o alcance e impacto do produto a ser desenvolvido pode ainda ser muito explorado e adaptado a diferentes contextos, podendo dialogar com outras áreas.

Esta pesquisa propõe, portanto, demonstrar como a identificação e representatividade podem promover autoestima em processos de criação em design, sendo uma ferramenta de divulgação científica.



1.3 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é ampliar o conhecimento sobre Maria Firmina dos Reis, por meio de uma oficina de ilustração colaborativa para criação de um jornal literário inspirado no jornal *O Jardim das Maranhenses*.

Sendo possível realizá-lo por meio dos seguintes objetivos específicos:

- Compreender a produção tipográfica maranhense no século 19.
- Aprofundar o conhecimento sobre a vida e obra de Maria Firmina dos Reis.
- Selecionar um jornal literário como inspiração para a oficina.
- Recuperar as características de diagramação e tipográficas do jornal selecionado.
- Elaborar um jornal a partir da oficina e das características identificadas.



1.4 Estrutura do Memorial

Esse memorial está organizado em 6 tópicos, a contar da Introdução. No segundo tópico, apresento a Fundamentação Teórica da pesquisa, abordando os temas basilares para o desenvolvimento da mesma. Logo depois, no tópico 3, descrevo as Metodologias utilizadas, baseadas nessas, o tópico 4 relata o Desenvolvimento deste trabalho, com os processos da estruturação da oficina e a construção jornal. Já o tópico 5 apresenta os Resultados, por fim, o tópico 6 expõe as Considerações Finais.



Fundamentação Teórica



2. Fundamentação Teórica

2.1 Surgimento da imprensa

A tipografia, surgida com o processo de impressão com tipos móveis, revolucionou as formas de acesso à informação e constituiu a base técnica fundamental para o desenvolvimento da imprensa. A prensa de impressão com tipos móveis de Gutenberg, permitiu a reprodução mecânica de textos em escala.

Conforme Cardoso (2008), a partir da Revolução Industrial, as necessidades e valores atribuídos a tipografia sofrem drásticas mudanças, onde o impacto e a rapidez passam a ser mais importantes, trazendo interesses comerciais e políticos para a produção de jornais.

“A história do livro, da tipografia, da comunicação e do design se entrecruzam em diversos momentos ao longo da linha do tempo” (Godin, 2020, p. 2). Ao considerar diferentes possibilidades inseridas na história da comunicação, influenciadas também, pela tipografia, o livro e o design, surgem outras áreas relacionadas como a literatura e o jornalismo. Desse modo, há a necessidade de se considerar tais relações, uma vez que a produção de conteúdo impresso apresenta uma diversidade de abordagens.

Conforme apresenta Godin (2020), apesar da disseminação e produção de conteúdo ter mudado drasticamente, o acesso a esses ainda é um privilégio em diversos contextos, sociais, políticos, econômicos e culturais. No exemplo brasileiro, houveram tentativas da inserção de oficinas tipográficas, mas que o interesse da metrópole não era permitir autonomia intelectual da colônia, favorecendo a manutenção da dominação.



2.2 Imprensa no Brasil e no Maranhão

A Imprensa Régia é inaugurada no Brasil em 13 de maio de 1808, data que 80 anos a frente seria o marco simbólico da Abolição da Escravatura, marcada pela assinatura da Lei Áurea, declarando extinta a escravização no Brasil, tal liberdade existente no papel, 80 anos antes, poderia ser comparada a um início da liberdade intelectual brasileira.

De acordo com Godin (2020), liberdade de imprensa era, até então, algo inexistente, havendo repressões a conteúdos que se apresentassem contra a religião, moral e os bons costumes. As mudanças, com a chegada da Família Real no Brasil, tornaram possíveis tais liberdades para as elites, que eram as pessoas privilegiadas por esse acesso.

Desse modo, alguns movimentos sociais se potencializam, Dias (2003) aponta alguns dos movimentos sociais importantes “como a insurreição de 1817 e a Praieira em Pernambuco e a Balaiada no Maranhão e Piauí - esclarecendo o nível de participação, organização, composição social, lideranças e reivindicações” (Dias, 2003, p.1).

O Brasil ainda era uma Monarquia, onde a maior parte da população manifestava o catolicismo como religião, por isso também a necessidade dos conteúdos dos jornais concordarem com as crenças da população. Economicamente, durante o século 19, o país mantinha sua estrutura através da mão de obra escravizada, com o café como principal produto de exportação durante esse período.

De acordo com Gabler (2023), a sociedade escravista da época passou a aderir às pressões exteriores, passando por um longo período do movimento abolicionista, que contou com uma série de leis até finalmente chegar à abolição. Destacam-se 5 principais leis que fizeram parte desse movimento: Lei de 7 de novembro (1831), conhecida como Lei Feijó, Lei n. 581 (1850), também conhecida como Eusébio de Queirós, seguida pela Lei n. 2.040 (1871) conhecida como Lei do Ventre Livre ou Lei Rio Branco, Lei n. 3.270 (1885) conhecida Lei Saraiva-Cotegipe ou Lei dos Sexagenários e a Lei n. 3.353, de 13 de maio de 1888 ou Lei Áurea que decretou a extinta a escravização no Brasil. Tal percurso durou até as vésperas da Proclamação da República em 1889.

No livro *Memória sobre a tipografia maranhense*, Frias (1866) expõe um panorama, da história e produção tipográfica maranhense nas suas, até então, quatro

décadas de existência. É possível perceber que no Maranhão havia interesse, dedicação e destaque para os processos de impressão tipográfico, ao mesmo tempo em que a tipografia estava sendo disseminada pelo país.

Far-se-ha ver quanto a vontade e o amor da arte, que faz com que os artistas de uma provincia no extremo norte do Brazil, de tudo desajudados e em peores circumstancias do que os de muitas outras, tenham levado sua arte á altura de poderem rivalizar com a corte cheia de recursos, de força e de vida.
(Frias, 1866, p. 1-2)

Essa dedicação pode ser percebida também através da organização dos impressores que em 1857, criaram a Associação Tipográfica Maranhense. “com o objetivo de defender os impressores que sofriam censuras e perseguições da sociedade “endinheirada” e política da época” (Lopes 1959 apud. Godin, 2020, p. 315).



2.3 Participação de Mulheres

Seguidamente, Frias (1866) discute algumas necessidades das oficinas tipográficas daquele período, como a presença de pessoas capacitadas, já que não apresentava tantas vantagens como em outras áreas, assim passa a ser considerada a possibilidade de mulheres fazerem alguns dos serviços gráficos, que não houvesse a necessidade de força. “Começarei por ensinar à minha filha a arte tipográfica [...], depois admitirei outras discipulas, que receberão de pessoa do mesmo sexo as primeiras lições da arte que vem aprender” Frias (1866, p.34).

A participação feminina dentro das oficinas tipográficas tornar-se praticável é de grande valia, mesmo que com a manutenção de algumas restrições ligadas ao período, onde a atuação feminina era tão reprimida. Entretanto, no Maranhão, há uma exceção a esse contexto, Maria Firmina dos Reis, que se destaca por sua vasta produção na Imprensa Maranhense. Gomes (2022) destaca que a sua produção “confrontava a voz da sociedade patriarcal” (Gomes, 2022, p. 40).



2.4 Maria Firmina dos Reis

Maria Firmina dos Reis foi uma autora pioneira, é a primeira romancista negra brasileira, além disso também foi pioneira na escrita de diversos outros gêneros textuais, além de introduzir a temática negra em seus escritos, destacando sua posição abolicionista. Ela, conforme apresentado por Gomes (2022), era filha e neta de ex-escravizadas, Leonor, sua mãe, já se encontrava alforriada quando ela nasceu.

Segundo Gomes (2022), ela nasceu em 11 de outubro de 1825, o autor elucida posteriormente uma controvérsia em relação a data de nascimento de Maria Firmina, que de acordo com documentos do Arquivo Público do Maranhão, apresenta a data de 11 de março¹ de 1822, data presente nos Autos de justificação do nascimento de Maria Firmina dos Reis. Gomes (2022) aponta que “foi um artifício usado para acrescentar três anos em sua idade, a fim de que pudesse participar do concurso de professora de primeiras letras para a Vila de Guimarães” (Gomes, 2022, p. 85), havendo a necessidade para que ela alcançasse a idade mínima, que era de 25 anos.

Logo, seus pioneirismos são anteriores a escrita e abrangem também o campo da educação, Morais Filho (2024) aponta que ela é a única aprovada para a cadeira de primeiras letras na Vila de Guimarães em 1847, onde posteriormente funda a primeira aula mista e gratuita do Maranhão, em 1880. Conforme Mendes (2014) destaca, a gratuidade do ensino era exceção naquela época no Brasil.

Apesar de sua obra ser um marco para a literatura brasileira, Maria Firmina dos Reis não deixou nenhum retrato que revelasse sua imagem. Morais Filho (2024), conseguiu coletar os seus traços físicos por meio do retrato-falado dos que a conheceram por volta dos 85 anos. Descrita como: “Rosto arredondado, cabelo, crespo grisalho, fino, curto, amarrado na altura da nuca; olhos castanhos escuros; nariz curto e grosso; lábios finos; mãos e pés pequenos; medem (1,58, pouco mais ou menos), morena” (Morais Filho, 2024, p. 318).

O estudo de Morais Filho (2024) mostra que ela produziu intensamente a partir da segunda metade do século 19, onde não só realizou produções de maior

¹ Esta data coincide com a data de nascimento de Larissa, algo que deixou a pesquisadora curiosa sobre a motivação de tal controvérsia.

reconhecimento como: o romance *Úrsula* (1859), quando se torna a primeira romancista da escola romântica, o romance indianista *Gupeva* (1861), também caracterizado como novela, que é o primeiro romance a abordar incesto na formação da população brasileira, o livro de poesias *Cantos à beira-mar* (1871) e o conto abolicionista *A escrava* (1887).

A autora produz em um período em que o movimento literário vigente era o Romantismo, de acordo com Vieira (2009) este surge após duas grandes revoluções na Europa: a Revolução Francesa e a Revolução Industrial. Assim, Carvalho (2018) comenta sobre essa característica da obra de Firmina:

Em parte, isso pode ser fruto do próprio movimento literário romântico em vigência no Brasil, o qual Maria Firmina dos Reis observou temáticas, regras de composição e estilo, presentes tanto em sua produção poética quanto em prosa. Assim, não se pode desvincular a obra da escritora do seu período de atuação. (Carvalho, 2018, s. p.)

A sua produção aparece em diversas publicações da época, com destaque a colaboração ativa nos jornais, de acordo com o resgatado por Morais Filho (2024), as colaborações estão presentes em: *A Imprensa* (1860 e 1871), *Publicador Maranhense* (1861), *A Verdadeira Marmota* (1861), *Parnaso Maranhense* (1861), *O Jardim das Maranhenses* (1861 e 1862), *Porto Livre* (1863), *Almanaque de Lembranças Brasileiras* (1863 e 1868), *Eco da Juventude* (1865), *Seminário Maranhense* (1867), *O Domingo* (1872), *O País* (1885), *A Revista Maranhense* (1885), *Diário do Maranhão* (1887), *Pacotilha* (1887 e 1900) e *Federalista* (1903).

Ela publicou outros tipos de escritos como enigmas, por exemplo, logogrifos, charadas e até música como letra e música para autos e composições populares e eruditas.



Metodologia



3. Metodologia

Esta pesquisa apresenta caráter exploratório, isto é, “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (Gil, 2008, p.27). Assim, por meio de uma abordagem qualitativa, propõe-se ampliar o conhecimento sobre Maria Firmina dos Reis, por meio da criação de um jornal literário inspirado no jornal *O Jardim das Maranhenses* utilizando uma oficina de ilustração colaborativa como método de intervenção.

Desse modo, a pesquisa se caracteriza também como pesquisa-ação, uma vez que, “(...) supõe uma forma de ação planejada, de caráter social, educacional, técnico ou outro (Thiollent, 1985 apud. Gil, 2002, p.56)”, onde a pesquisadora analisou o objeto, planejou e executou a oficina e a criação do jornal.

Para embasar a proposta, contou com a realização de pesquisa bibliográfica para coleta de dados com foco em análise de fontes primárias, jornais maranhenses do período. Como aponta Gil, (2002, p. 45) “Publicações periódicas são aquelas editadas em fascículos, em intervalos regulares ou irregulares, com a colaboração de vários autores, tratando de assuntos diversos, embora relacionados a um objetivo mais ou menos definido. As principais publicações periódicas são os jornais e as revistas” (Gil, 2002, p. 45).

3.1 Procedimentos Metodológicos

Para o delineamento da proposta foram empregadas três metodologias complementares, adaptadas aos objetivos e contexto de execução em três momentos. O primeiro referente ao aprofundamento no conhecimento sobre os jornais literários maranhenses, onde foi utilizado o “conjunto metodológico para pesquisa em história do design a partir de acervos de materiais impressos” de Fonseca; Campos & Gomes (2016) que propõem:

1- Aproximação do pesquisador com o contexto sócio-histórico do impresso

- Revisão bibliográfica
- Entrevistas

2- Análise Gráfica do impresso

1. Identificação e Mapeamento dos acervos
2. Registro fotográfico do acervo
3. Organização do acervo digital
4. Elaboração da ficha de análise do impresso
5. Coleta de dados do impresso
6. Análise estatística
7. Discussão dos resultados

Para esse primeiro momento da pesquisa foram feitas algumas adaptações, por exemplo, na fase de aproximação com o contexto sócio-histórico, a realização de entrevistas não se fez necessária, nesse caso somente foi realizado um tira-dúvidas com o Setor de Coleções Especiais da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco. Já quanto à análise gráfica dos impressos, não foram desenvolvidos os tópicos: 2. Registro fotográfico do acervo e 3. Organização do acervo digital, já que a consulta foi realizada em acervos já digitalizados.

Já para o momento seguinte, que envolvia o planejamento da oficina, foi utilizado um modelo que propõe o registro de oficinas, exibido no anexo A. Esse modelo sugere a organização para a criação de atividades de grupo, o qual foi disponibilizado pela Professora Karla Galvão Adrião na disciplina de Práticas de intervenção em Grupos lecionada no Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Recife. A autora deste trabalho acessou tal modelo através de Lorena Oliveira, psicóloga formada pela UFPE, que também foi monitora da disciplina. Além disso, paralelamente ao uso do modelo, também foi consultado o livro *Projeto Artpad: um recurso para teatro participação e desenvolvimento, para inspirar o desenvolvimento da dinâmica da oficina*.

Posteriormente para o momento de desenvolvimento do projeto editorial do jornal, foi adaptada a Metodologia para criação do projeto editorial de Revista de

Waechter (2019). Essa metodologia foi adotada pois a revista é o artefato que mais se aproxima do jornal.

As aproximações contribuíram para facilitar as adaptações, que foram realizadas mantendo-se o que há de comum quanto a características editoriais da revista e do jornal, adaptando as etapas que não faziam sentido para serem aplicadas no artefato definido. Esta metodologia prevê a execução de duas etapas, que são apresentadas a seguir, já com a substituição dos termos relacionados a revista para termos adaptados ao contexto do jornal:

Fase 1 | Etapa Analítica/ Conceitual

Onde são definidas as possibilidades estéticas a partir do conhecimento do tipo e conceito do jornal e do editor, jornalistas e colaboradores, dos requisitos editoriais a partir do conceito e do briefing com as características dos possíveis leitores.

1. O jornal

Qual tipo de jornal | Periodicidade | Distribuição | Pauta Editorial - Conteúdo das seções, Análise de similares.

2. O leitor

Qual tipo de leitor | Características do leitor | O que o leitor espera.

3. O conceito

O porquê do jornal | O nome do jornal | A fórmula editorial | Publicidade
Para esse trabalho as considerações quanto a publicidade não se aplicam.

4. O design

Características físicas | O grid do jornal | A paleta tipográfica | O layout Básico

Fase 2 | Etapa Criativa/Executiva

Geração e análise das alternativas editoriais, elaboração do protótipo (boneca), layouts, apresentação do projeto, produção, acompanhamento e gestão do projeto editorial.

5. O Conteúdo

A essência do jornal

6. O texto

Seleção e ordem

7. A imagem

Fotografia | Ilustração

Para esse trabalho as considerações quanto a fotografia não se aplicam.

8. O cabeçalho

A identidade visual

9. A produção gráfica

O espelho do Jornal | Acabamentos | Revisão da prova

A junção dessas metodologias permitiu a compreensão acerca dos jornais, observação das características, além da criação baseada neles a partir do desenvolvimento da oficina e materialização do resultado com o jornal impresso.



Desenvolvimento



4. Desenvolvimento

As etapas e momentos descritas a seguir aconteceram em parte de modo simultâneo, para melhor compreensão foram divididas quanto ao que cada uma se refere respectivamente, porém para o entendimento quanto a execução paralela das fases, pode ser observado o infográfico a seguir, figura 2, construído conforme o processo de desenvolvimento da pesquisadora, sem utilizar as terminologias das metodologias.

Figura 2 - Infográfico execução das atividades



Fonte: da Autora

4.1 Preparação da oficina

A proposta de desenvolver uma oficina como um desafio de ilustração surge de uma característica da Firmina, que, até hoje, não há registros de sua aparência em vida. As representações da sua figura, puderam ser mais fielmente representadas, graças ao trabalho de Nascimento Morais Filho, que recolheu seu retrato-falado.

Desse modo, pode ser percebido que seria interessante explorar a possibilidade de inserir imagens, já que o jornal *O Jardim das Maranhenses* não continha, podendo ser essa a proposta da oficina. Além de promover a divulgação científica sobre a autora, trazendo o talento dos alunos para lhe dar mais representatividade, e uma imagem que fizesse jus também a toda sua vida e obra. Assim nasce a proposta da oficina, que visa produzir não só o jornal, mas promover que o processo da criação das ilustrações também seja de aprendizado.

A construção da oficina se utilizou do modelo que propõe o registro de oficinas da Professora Karla Galvão Adrião, anexo A. O modelo guiou a estrutura de organização proposta. Atrélado ao uso do modelo, também foi consultado o livro *Projeto Artpad: um recurso para teatro participação e desenvolvimento*. Este propõe diversas dinâmicas para serem trabalhadas em grupos, com informações sobre cada exercício apresentado, algumas delas não foram consideradas para esse trabalho, mas algumas considerações apresentadas no livro, foram importantes para essa organização como uma sugestão do número de participantes, duração e materiais. A consulta serviu para inspirar a criação das dinâmicas, apresentando direcionamentos, em especial para a dinâmica inicial de apresentação (quebra-gelo).

A seguir está apresentado como foi utilizada a proposta de registro de organização de oficinas:

1. Título da proposta:

Oficina Desafio de Ilustração: Reconhecendo Maria Firmina dos Reis

2. Tema:

Vida e Obra de Maria Firmina dos Reis

3. Data:

27 de março de 2025

4. Local:

Laboratório de Práticas Gráficas vinculado ao Departamento de Design da UFPE

5. Facilitadora:

Larissa Juliana Sousa de Souza

6. Objetivo geral:

Proporcionar o conhecimento da vida e obra de Maria Firmina dos Reis através de ilustrações para um Jornal

7. Número de participantes:

Mínimo 5, máximo 10

8. Perfil dos participantes:

Preferencialmente pessoas negras, mas outros públicos também poderão participar

9. Tempo total da oficina:

3h

10. Materiais e recursos:

A preparação dos materiais² utilizados e disponibilizados na oficina ocorreu de modo paralelo a diagramação do jornal, conforme o modelo prévio apresentado na figura 7, a sequência a seguir apresenta os materiais desenvolvidos conforme seus usos de maneira cronológica, como apresentado no item 11. Proposta do encontro, antes do desenvolvimento dos materiais para a oficina, os dois primeiros materiais a serem desenvolvidos foram o de divulgação e coleta de dados dos inscritos. A divulgação foi realizada por meio de cartazes dispostos no Centro de Artes e Comunicação (CAC), paralelamente em meio digital na rede social Instagram. A seguir, na Figura 3 é possível ver o material desenvolvido para a divulgação da oficina:

² Os materiais completos desenvolvidos na oficina estão disponíveis para consulta no Apêndice B.

Figura 3 - Material de divulgação da oficina

Ano I. Brasília, 13 de Outubro de 1961. Nº 25.

O JARDIM DAS MARANHENSES.

PERIÓDICO SEMANAL,
LITTERARIA, MORAL, CRITICO E DE CULTE

Oficina

Desafio de Ilustração:

A Batalha do Inho

Reconhecendo Maria Firmina dos Reis

Conheça um pouco da sua vida e obra

Por Larissa Juliana

Inscrições gratuitas no
QR code:



ou no link:
<https://forms.gle/owixWZqb5vBPLL5J6>

27 de março (quinta)
9h às 12h
Laboratório de
Práticas Gráficas
CAC-UFPE

Gupeva.
ROMANCE BARRILENSE.

Fonte: da Autora

Já a inscrição ocorreu por meio de formulário digital através da plataforma google forms (figura 4), apresentado na íntegra no apêndice A.

Figura 4 - Print do formulário de inscrição

O JARDIM DAS MARAMENSES.
PERIÓDICO SEMANAL
LITTERARIAS, MUSAS, CRÔNICAS E SACERDOTIS

**{Oficina} Desafio de Ilustração:
Reconhecendo Maria
Firmina dos Reis**

Olá!
Sou Larissa Juliana e esta oficina faz parte do meu projeto de conclusão de curso de Design da UFPE.

Tenho o prazer de convidar você para participar da nossa oficina, um espaço criado para conhecer e/ou se aprofundar na vida e obra de Maria Firmina dos Reis, trocar experiências e construir coletivamente as ilustrações para um jornal.

Detalhes da oficina:

- **Data:** 27/03/2025
- **Hora:** 9h às 12h
- **Local:** Laboratório de Práticas Gráficas - LPG
- **Oficina gratuita**
- **Público-alvo:** preferencialmente pessoas negras, mas outros públicos também serão bem-vindes!
- **Objetivo:** proporcionar o conhecimento da vida e obra de Maria Firmina dos Reis através de ilustrações para um jornal.
- Teremos materiais de desenho, mas você também pode trazer o seu favorito.

Vagas limitadas!

Atenciosamente, Larissa.

Orientadora: Profa. Solange Coutinho.

Fonte: da Autora

○ **Quebra-gelo:**

Para esse momento foi desenvolvida uma ficha de resposta para as apresentações, apresentada a seguir na figura 5.

Figura 5 - Ficha de resposta do momento de apresentação

Quem sou eu? | Diga seu nome e uma característica que comece com a sua inicial.

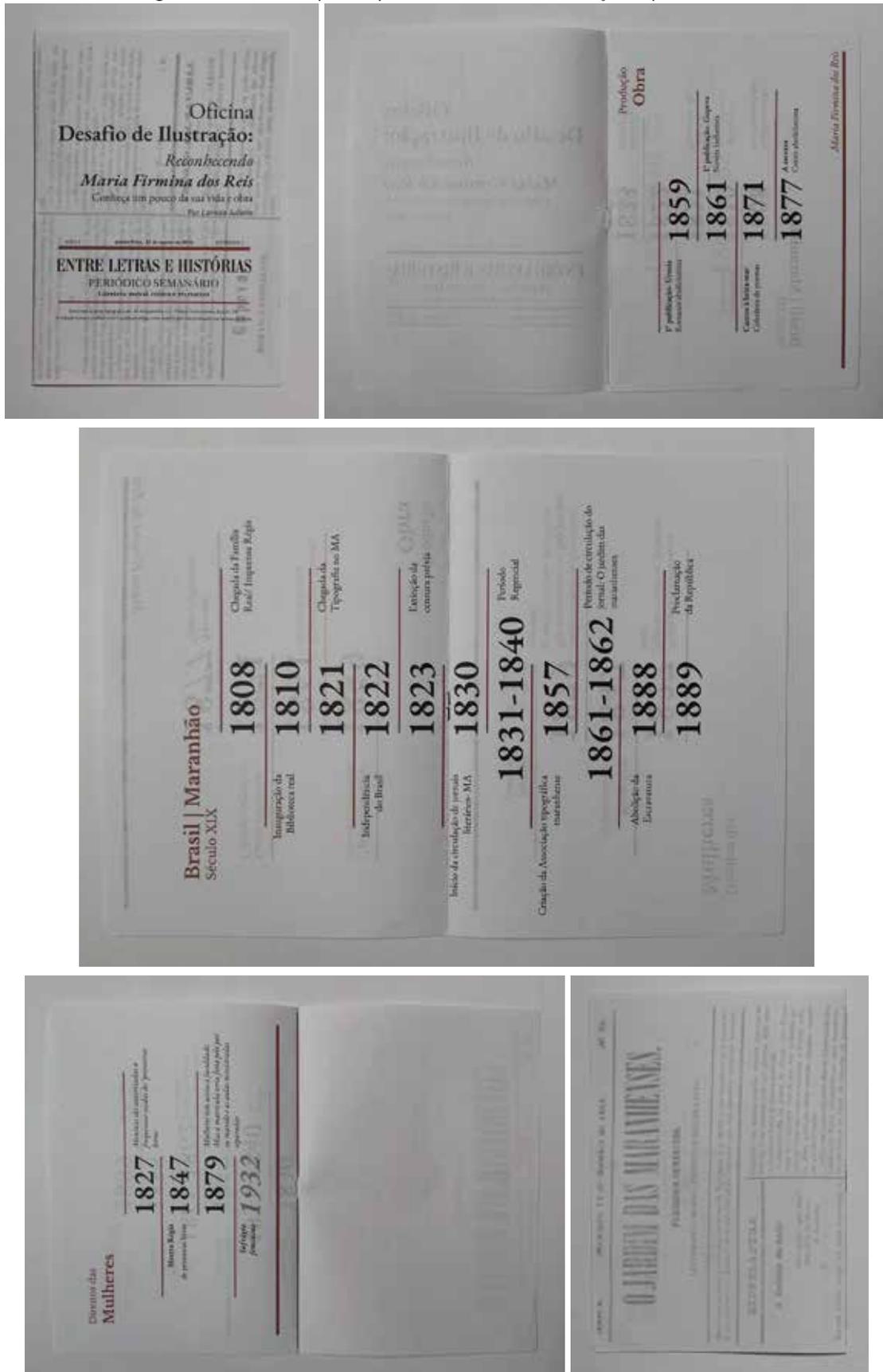
Porque estou aqui? | O que representa seu interesse ou motivação em participar da oficina?

Fonte: da Autora

○ **Apresentação:**

Recursos visuais digitais (slides), apêndice B e impressos (folheto informativo) apresentados na figura 6, a seguir.

Figura 6 - Folheto impresso para consulta das informações apresentadas



Fonte: da Autora

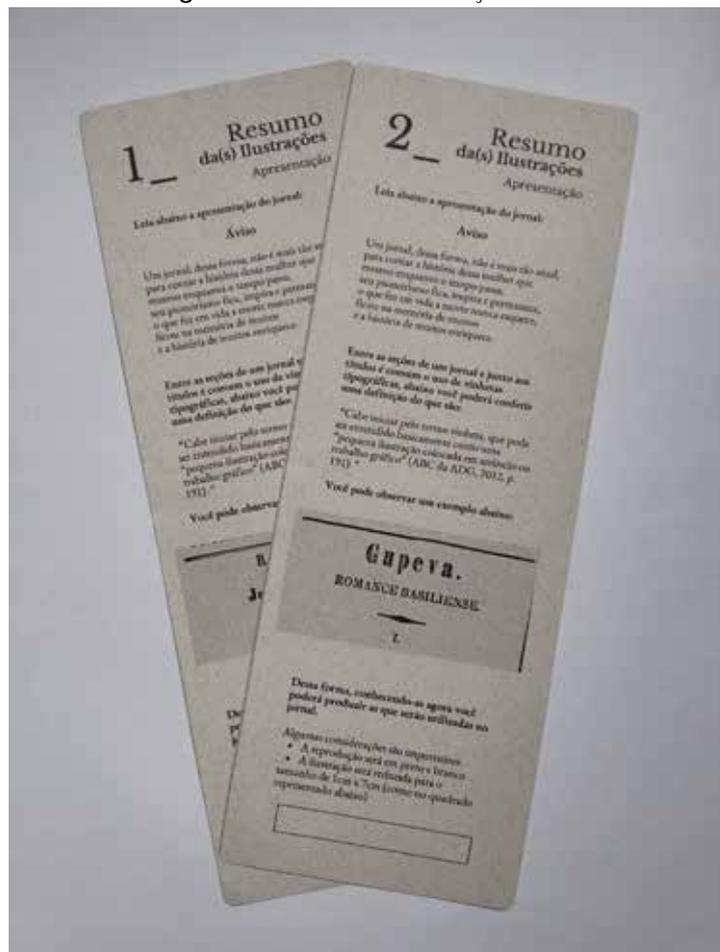
○ Criação:

Para a criação, foi informado no formulário de inscrição, que seriam disponibilizados materiais de desenho, mas que a pessoa inscrita poderia trazer seu material favorito.

A construção da proposta dos resumos das ilustrações, figura 7, foi baseada, em sua maioria, nos textos produzidos para o jornal, sejam escritos por Larissa ou Firmina, excepcionalmente um dos resumos não apresenta o texto que estaria no jornal, este utilizou o retrato falado de Maria Firmina (tabela 3, na página 41) como referência ao invés do trecho textual.

A ideia dos resumos, no geral, propunha a leitura do texto, neste era citado a seção em que a ilustração seria inserida, assim era solicitado que a criação fosse desenvolvida a partir de algum aspecto apresentado no texto, por exemplo: educação, abolicionismo, etc.

Figura 7 - Resumo das Ilustrações 1 e 2.



Fonte: da Autora

A seguir serão apresentadas tabelas com o conteúdo proposto para os resumos das ilustrações (briefings) como também os textos que os acompanham no jornal.

Tabela 1 - Resumos das ilustrações 1 e 2

Resumo das Ilustrações 1 e 2	Texto da Autora
<i>Os dois primeiros briefings foram propostos com a mesma atividade: Criação das vinhetas do jornal.</i>	
<p>Leia abaixo → a apresentação do jornal:</p> <p>Entre as seções de um jornal e junto aos títulos é comum o uso de vinhetas tipográficas, abaixo você poderá conferir uma definição do que são: “Cabe iniciar pelo termo vinheta, que pode ser entendido basicamente como uma “pequena ilustração colocada em anúncio ou trabalho gráfico” (ABC da ADG, 2012, p. 191)”</p> <p>Você pode observar um exemplo abaixo:</p>  <p>Dessa forma, conhecendo-as agora você poderá produzir as que serão utilizadas no jornal.</p>	<p>Aviso</p> <p>Um jornal, dessa forma, não é mais tão atual, para contar a história dessa mulher que mesmo enquanto o tempo passa, seu pioneirismo inspira e permanece, o que fez em vida a morte nunca esquece, ficou na memória de muitos e a história de muitos enriquece.</p>

Fonte: da Autora

Tabela 2 - Resumo da ilustração 3

Resumo da Ilustração 3	Texto da Autora
<i>A partir desse texto, iniciava-se a apresentação de textos com temas relacionados a vida da Autora</i>	
<p>Leia abaixo a descrição do contexto da época, → que estará presente no jornal, onde dará um panorama de como era o período em que Maria Firmina dos Reis vivia:</p> <p>Dessa forma, conhecendo um pouco do contexto em que ela estava inserida e realizou suas produções, seu desafio é ilustrar esse contexto.</p>	<p>Enquadramento</p> <p>No Brasil naquela época, o dia a dia era de contrastes, não como os que vemos hoje. Era início de outro período, e com a chegada da Realeza, o modo de vida se agitou, a conhecida Atenas brasileira, na época fervilhava, os contrastes eram evidentes, nesse mundo intelectual as mulheres não podiam estar aparentes, mas mesmo nas limitações apareciam resistentes.</p>

Fonte: da Autora

Tabela 3 - Proposta textual que apresenta Maria Firmina e Resumo da ilustração 4

Resumo da Ilustração 4	Texto da Autora
<p><i>Este texto não estava presente no resumo da ilustração, mas foi escrito para a apresentação de Maria Firmina dos Reis.</i></p>	
<p>Leia abaixo a descrição do retrato falado de Maria Firmina dos Reis, recolhido por Nascimento Morais Filho, presente no seu livro: Maria Firmina, fragmentos de uma vida.</p> <p>Traços físicos – Nenhum retrato deixou Maria Firmina dos Reis. Mas estão acordes os traços desse retrato falado dos que a conheceram ao andar pelas casas dos 85 anos. Rosto arredondado, cabelo crespo, grisalho, fino, curto, amarrado na altura da nuca; olhos castanho-escuros, nariz curto e grosso; lábios finos; mãos e pés pequenos, meã (1,58, pouco mais ou menos), morena (MORAIS FILHO, 1975, s/p).</p> <p>Você pode observar algumas representações dela abaixo:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">   </div> <p>Dessa forma, conhecendo-a agora você poderá ilustrar a sua versão para a seção que contará a história dela no jornal.</p>	<p>Memórias dela</p> <p>Aquela que admiro, não lembro ao certo desde quando, me fissura rasgos desses encontros, muitos entrelaces, aquela que primeiro achei como entre “uma maranhense” logo me conectei e sabia de sua importância, não toda ela, essa nunca saberei, mas já que de origem éramos iguais, logo me interessei.</p> <p>Estava imersa em tudo o que ela fez, a memória que tentaram apagar, surgiu para mim direto da fonte, que meu interesse teve de encontrar, jornais antigos, outra época, nessa em que ela vivia e escrevia, mulher negra viva e escrevendo lá pelos oitocentos, quem diria, como poderia, ainda me choca a revolução além de intelectual, tinha outra missão, não podia deixar de ser, sem lutar pela educação.</p> <p>Independente, ela mestra régia que ministrou e criou a primeira escola mista do Maranhão, além do gênero, para época havia outro empecilho, a raça negra, que a ela atravessava, acompanhava não só a pele, mas o cotidiano dos amigos os quais pela liberdade lutava, considerava todos humanos, igualdade havia, e a emancipação buscava, ela mulher negra e professora, que além de muitas lutas, cuidava daqueles de quem foi sempre protetora, hoje na memória é protegida no cargo de inspiradora.</p> <p>Recife. Larissa. J. S. de Souza.</p>

Fonte: da Autora

Tabela 4 - Resumo da ilustração 5

Resumo da Ilustração 5	Texto da Autora
<p>Leia abaixo o acróstico, → que estará presente no jornal e irá apresentar o aspecto profissional de Maria Firmina dos Reis.</p> <p>Dessa forma, conhecendo esse aspecto de sua vida, seu desafio é produzir uma ilustração que represente ela no trabalho com educação.</p>	<p>Distrações</p> <p>Mestra Régia de primeiras letras Ensinado em Guimarães, Sutil legado de um Trabalho imperceptível Rugia imensurável com Amor pelo que fazia Hoje seria a professora, ainda teria luta e acredito que muito amor</p>

Fonte: da Autora

Tabela 5 - Resumo da ilustração 6

Resumo da Ilustração 6	Texto de Maria Firmina dos Reis	
<p>A partir desse texto, iniciava-se a apresentação de textos de Maria Firmina com temas relacionados a sua obra</p> <p>Leia o poema abaixo, → de Maria Firmina dos Reis, presente no jornal <i>O Jardim das Maranhenses</i>: A seguir, conhecendo-o você poderá representá-lo em uma ilustração única.</p>	<p>AO AMANHECER E O PÔR DO SOL</p> <p>Tomei a lira mimosa, De festões, a ingrinaldei, E paz-the cordas de ouro, E les encantos, cantei A sombra d'uma mangueira, Ao nascer do grato dia, A hora em que a ratures, Toda respira alegria. A hora do arvorecer, Quem não sente uma afeição? Quem não sente uma esperança, Nascer-lhe no coração? Foi n'ess'hora, sob a copa Da bella, e grata mangueira, Que inflorei a grata lira, A lira doce e fagueira. Era a canção, que eu tecia, Fructo de eterna saudade; O só praser, que me resta, Nesta triste soledade. Quando um dia, um só na vida, Vi teo peito arfar de amor Tão feliz foi que joguei Achar as vida primor. Quando vi teo meigo riso, Pelos labios declinar, N'um transporte indefinivel, Eu me julgava a sonhar. Quando depois eu te ouvia: – E' meo praser adorar-te, – De caricias, de desvelas, – Hei de meo anjo, cercarte.</p>	<p>Trepidava então meo peito, Meo coração se expandia; Era meigo esse momento, Tão cheio de poesia. E foi-se o dia passando, Veio a tarde e a tristeza; Murcharam as flores da lira, Cercaram de tibieza. E com a tarde esvaeceo-se, Minha risonha esperança; Despontou-me amargo pranto, Apoz penosa lembrança. Lancei a lira por terra, Já não tinha uma só flor! No fundo peito eu sentia, Extranha secreta dor. E veio a noite, eu e cahi Em meo penoso seismar, P'ra que veio uma esperança, Meo coração embalar? P'ra que a lira mimosa Tão dessvelada inflorei?!.. P'ra que um nome querido Ebria de amor, eu cantei?! Ah! esse nome querido Murchou-se qual debil flor" Esse nome é minha vida, Meo grato, meo terno amor. Agora, nunca mais hei de Repetil-o em meo cantar, Quero tel-o na minh'alma, Quero-o no peito asilar. Guimarães ____ M. F. DOS REIS</p>

Fonte: da Autora

Tabela 6 - Resumo da ilustração 7

Resumo da Ilustração 7	Texto de Maria Firmina dos Reis	
<p>Leia o poema abaixo, → de Maria Firmina dos Reis, presente no jornal <i>O Jardim das Maranhenses</i>: A seguir, conhecendo-o você poderá representá-lo em uma ilustração única.</p>	<p>A vida Innocentinha donzella, Eu a vi - flôr de belleza! Risonho esmalte de prado, Desvelo da natureza Era toda virgemzinha? Toda misterios de amor! Tinha a fragancia da rosa, Tinha do lirio o candor Era como a branca espuma, Erguida por sobre o mar. Como estrella da arvorada, Antes do sol despontar. Como suspiros de amor, Que do peito, se evuecem,</p>	<p>Tinha ledices, encantos, Tinha mimoso folgar. Como a lêda borboleta, Como abelha, a suçurrar. Mas depois, passou-se um dia, Eu a vi morbida e triste, Depois um dia, e mais outro, A bella já não existe! Coitada! que sorte imiga, Roubou-lhe tanto fulgor? Foi um dilirio... Loucura! Foi um bafojo do amor. Eis como a vida se passa, Após o riso, a tristure, Após a vida, o dormir</p>

	Que n'uns labios de rubim, Docemente se esmorecem.	No seio da sepultura. Guimarães. ____ M. F. dos R
--	---	--

Fonte: da Autora

Tabela 7 - Resumo da ilustração 8

Resumo da Ilustração 8	Texto de Maria Firmina dos Reis
<p>Leia abaixo → um trecho do conto A escrava, de Maria Firmina dos Reis (1887). A seguir, conhecendo essa característica da sua obra, seu desafio será produzir uma ilustração que represente a relação entre ela e a temática abolicionista.</p>	<p>A escrava (trecho)</p> <p>Em um salão onde se achavam reunidas muitas pessoas distintas, e bem colocadas na sociedade, e depois de versar a conversação sobre diversos assuntos mais ou menos interessantes, recaiu sobre o elemento servil.</p> <p>O assunto era por sem dúvida de alta importância. A conversação era geral; as opiniões, porém, divergiam. Começou a discussão.</p> <p>– Admira-me, – disse uma senhora de sentimentos sinceramente abolicionistas; – faz-me até pasmar como se possa sentir, e expressar sentimentos escravocratas, no presente século, no século dezanove! A moral religiosa e a moral cívica aí se erguem, e falam bem alto esmagando a hidra que envenena a família no mais sagrado santuário seu, e desmoraliza, e avilta a nação inteira!</p> <p>Levantai os olhos ao Gólgota, ou percorrei-os em torno da sociedade, e dizei-me: – Para quê se deu em sacrifício o Homem Deus, que ali exalou seu derradeiro alento? Ah! Então não é verdade que seu sangue era o resgate do homem! É então uma mentira abominável ter esse sangue comprado a liberdade!? E depois, olhai a sociedade... Não vedes o abutre que a corrói constantemente!... Não sentis a desmoralização que a enerva, o cancro que a destrói?</p> <p>Por qualquer modo que encaremos a escravidão, ela é, e será sempre um grande mal. Dela a decadência do comércio; porque o comércio e a lavoura caminham de mãos dadas, e o escravo não pode fazer florescer a lavoura; porque o seu trabalho é forçado. Ele não tem futuro; o seu trabalho não é indenizado; ainda dela nos vem o opróbrio, a vergonha; porque de frente altiva e desassomburada não podemos encarar as nações livres; por isso que o estigma da escravidão, pelo cruzamento das raças, estampa-se na fronte de todos nós. Embalde procurará um dentre nós, convencer ao estrangeiro que em suas veias não gira uma só gota de sangue escravo...</p> <p>E depois, o caráter que nos imprime e nos envergonha! O escravo é olhado por todos como vítima – e o é</p> <p>-Maria Firmina dos Reis</p>

Fonte: da Autora

Tabela 8 - Resumo da ilustração 9

Resumo da Ilustração 9	Texto de Maria Firmina dos Reis
<p>Leia abaixo → o Hino à liberdade dos escravos, composição de Maria Firmina dos Reis</p> <p>A seguir, conhecendo melhor esse trabalho de Maria Firmina, seu desafio será produzir uma ilustração que represente este hino.</p>	<p>Hino à liberdade dos escravos</p> <p>Salve! Pátria do Progresso!</p> <p>Salve! Salve Deus a Igualdade!</p> <p>Salve! Salve salve o sol que raiou hoje.</p> <p>Difundindo a liberdade!</p> <p>Quebrou-se enfim a cadeia</p> <p>Da nefanda da Escravidão!</p> <p>Aqueles que antes oprimias,</p> <p>Hoje terás como irmão!</p> <p>(fragmento: composto por ocasião do 13 de maio)</p> <p>-Maria Firmina dos Reis</p>

Fonte: da Autora

Tabela 9 - Resumo da ilustração 10

Resumo da Ilustração 10	
A partir dessa ilustração, iniciava-se a apresentação das relações desenvolvidas no desenvolvimento deste trabalho	
Ao observar ao redor, você poderá perceber que a proposta da oficina é uma criação coletiva. Dessa forma, seu desafio será ilustrar uma cena da oficina, essa ilustração comporá o jornal apresentando os participantes.	A ideia seria apresentar a ilustração da oficina após o título Recordações, que foi introduzido por uma breve explicação da construção do trabalho.

Fonte: da Autora

Tabela 10 - Proposta textual da ilustração 11

Ilustração 11	Texto da Autora
A participação da Pesquisadora se deu por meio de uma ilustração que representasse sua relação pessoal com Maria Firmina dos Reis, percebida durante o desenvolvimento deste trabalho, a ilustração deveria ser disposta após o seguinte texto: →	<p style="text-align: center;">Decifração</p> <p>O motivo desse não foi razão é completamente emoção em tudo o que reconhecia levava para o coração e o motivo dessa tamanha inspiração me tornei melhor amiga da sua história, conhecia e me encontrava em gênero,raça, aspirações talvez até, futura profissão também no aniversário logo comemorei tamanha honra. Feliz em te conhecer assim, disseminar o que aprendi de você com você, aprendi a pertencer, ser mais eu, é tão bom quanto te descrever Obrigada por merecer.</p>

Fonte: da Autora

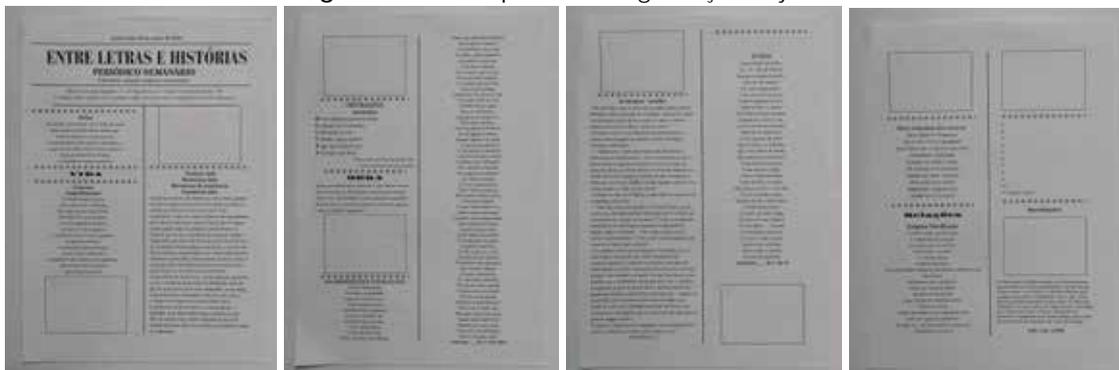
Todos os briefings foram acompanhados de algumas recomendações, essas foram propostas para que os participantes considerassem as cores em que o artefato seria impresso, e o tamanho para que seriam reduzidas, as recomendações foram as seguintes:

- A reprodução será em preto e branco
- A ilustração será reduzida para o tamanho de aproximadamente 5 cm x 7 cm, ou para o briefing 1 e 2 reduzida para o tamanho de 1 cm x 7 cm, (como no quadrado representado abaixo)

Para esta, havia uma representação da área com o tamanho previsto. Assim, era recomendado também que consultassem o modelo prévio da diagramação do jornal, apresentado na figura 8, até então só com os textos, e

espaços em branco para ilustrações e vinhetas, assim podendo entender como seria a disposição no jornal.

Figura 8 - Modelo prévio da diagramação do jornal



Fonte: da Autora

○ **Finalização:**

Por fim, como sugere o tópico 12. Breve Avaliação pela equipe/alterações na proposta: apreciação da experiência vivenciada, foi desenvolvida uma ficha de resposta (figura 9) com uma sondagem sobre a experiência dos participantes. A ficha é dividida em três grupos de perguntas relacionadas a aspectos da vivência. O primeiro sobre o conteúdo, o segundo sobre a prática e o terceiro sobre a criação.

Figura 9 - Ficha de resposta- opinião sobre a oficina

Fonte: da Autora

- **Lanche:**

Ao final, tivemos uma pausa para o café.

11. Proposta do encontro:

A realização das atividades foi dividida como apresentado a seguir:

- **Momento 1 - Dinâmica de quebra-gelo** | Duração: 15 minutos

A ideia da ficha resposta na apresentação é recolher os nomes dos participantes e promover o conhecimento entre os participantes, partindo de uma interação que atrelava o nome a uma característica seria para criar um vínculo durante a apresentação, também posteriormente foi pedido que se resumisse a experiência da oficina em uma palavra.

- **Momento 2 - Apresentação - contexto, vida e obra/proposta - oficina** | Duração: 30 minutos
{apresentação em 20 minutos, 10 minutos para perguntas}

Nesse momento será realizada uma apresentação em slides, onde se pode acessar as principais informações apresentadas também no folheto impresso.

A apresentação trata do contexto histórico da época, apresentando a autora e um panorama sobre sua vida e obra, ao relatar esses momentos a pesquisadora também falará sobre sua relação com a temática, seguindo para a apresentação da proposta da oficina, criar ilustrações para um jornal que contará essa história.

- **Momento 3 - Oficina de ilustração** | Duração: 60 minutos

Após apresentação da proposta, momento de entrega aleatória dos resumos/briefings e a realização da prática das ilustração

- **Momento 4 - Troca-troca** | Duração: 20 minutos

Após a finalização das ilustrações, haverá um momento de compartilhar a ilustração realizada com o participante ao lado e trocar. Nesse momento pretende-se promover uma rodada de comentários com objetivo de ver se o resultado cumpre o proposto pelo resumo/ briefing.

Nesse momento também será disponibilizada a ficha de resposta, coletando as opiniões sobre a oficina.

- **Momento 5 - Finalização - Conversar sobre o resultado/ apreciação** | Duração: 30 minutos
Por fim, pretende-se unir as ilustrações ao modelo prévio do texto , enquanto se responde no papel e é compartilhado a resposta das opiniões por quem se sentir confortável, partindo para o lanche.

12. Breve Avaliação pela equipe/alterações na proposta: apreciação da experiência vivenciada

A avaliação foi realizada na ficha de resposta desenvolvida para a coleta das opiniões sobre a experiência.

13. Nomes dos participantes presentes:

Os nomes dos participantes presentes foram reunidos para que também aparecesse no jornal, nomeando os autores das ilustrações.



4.2 Análise e Desenvolvimento do jornal

O Conjunto metodológico para pesquisa em história do design a partir de acervos de materiais impressos sugere inicialmente uma aproximação do pesquisador com o contexto sócio-histórico do impresso, se deu por meio da revisão bibliográfica, realizada para esta pesquisa, nesse caso, a realização de entrevistas não se fez necessária.

Seguindo para a análise gráfica do impresso, inicialmente a etapa 1. Identificação e Mapeamento dos acervos, se deu através de consulta a acervos online, essa característica gerou algumas dificuldades que foram contornadas conforme o desenvolvimento da pesquisa. A consulta aos acervos se iniciou pelo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, onde há mais possibilidades de navegação usando recortes de periódico, período e local, a busca iniciou-se pelo local, navegando pelos títulos maranhenses que mais se tinha interesse.

Ao se deparar com a produção de Maria Firmina dos Reis a pesquisadora decidiu que esse seria o recorte para a seleção do artefato de interesse, destacando a presença de produções da autora como característica de relevância para a seleção.

A busca por jornais literários maranhenses com a produção de Maria Firmina dos Reis, recorte proposto na consulta inicial, teve de partir também para a busca na Biblioteca Pública Benedito Leite - BPBL, devido a dificuldades com a digitalização disponibilizada pela Hemeroteca da Biblioteca Nacional, a navegação no acervo da BPBL, se dá somente pela consulta dos títulos a listagem do acervo. Diferentemente da Hemeroteca da Biblioteca Nacional, onde a pesquisa foi mais exploratória, o acesso a BPBL foi mais direcionado e a autora obteve êxito no que buscava já que a digitalização disponibilizada pela BPBL estava em uma melhor qualidade, apesar de não permitir uma navegação facilitada.

Como já se mencionou anteriormente as etapas seguintes 2. Registro fotográfico do acervo e 3. Organização do acervo digital, não se fizeram presentes, considerando a consulta a acervos já digitalizados a organização utilizada foi a do próprio acervo. O fato de a consulta ser realizada em acervos digitais deixa algumas lacunas, já que impossibilita a análise de informações relacionadas ao jornal, como o formato e o tipo de papel, que seriam importantes para a criação.

Assim, se fez necessária a consulta ao Setor de Coleções Especiais da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco para buscar auxílio quanto a essas questões. Quanto às respostas recebidas fui informada de que os jornais do século 19 eram encadernados em fascículos, essa era uma prática comum de conservação em instituições, devido a isso se perde parte do tamanho original, já quanto o papel destacou-se que a qualidade baixa dos papéis da época e por isso acidificam, prejudicando a conservação. Assim a escolha do formato A3, se deu por meio de uma adaptação já que de acordo com Mendonça (2009, p.13) as medidas do formato tablóide são próximas do formato A3, sendo mais prático e fácil de manusear.

Assim, seguindo para a etapa 4. Elaboração da ficha de análise do impresso, foi realizada uma catalogação em uma planilha e para a realização da etapa 5. Coleta de dados do impresso foram selecionadas as seguintes informações para serem analisadas na ficha de catalogação: Ano, Data, Número da edição, presentes no cabeçalho, cujas informações estão analisadas na figura 10, como também o número de seções e a presença de contribuições de Maria Firmina, mapeados pela pesquisadora, como pode ser visto na Tabela 11.

Figura 10 - Análise das informações do cabeçalho do jornal *O Jardim das Maranhenses*



Fonte: da Autora

Tabela 11 - Planilha de catalogação das edições do jornal *O Jardim das Maranhenses*

O Jardim das Maranhenses				
Ano	Data	Nº da edição	Nº de seções	Textos de Maria Firmina dos Reis
1	06/06/1861	13	10	AUSENTE
1	06/08/1861	21	5	AUSENTE
1	15/08/1861	22	5	AUSENTE
1	20/09/1861	23	10	Ao amanhecer e o pôr do sol / Logogrifo
1	30/09/1861	24	10	A vida / Charada / Decifração - Logogrifo
1	13/10/1861	25	8	GUPEVA / Não me acreditas! / Decifração
1	25/11/1861	27	7	Meditação / GUPEVA
1	02/12/1861	28	9	Charada
2	13/01/1862	29	10	GUPEVA / Decifração

Fonte: da Autora

A próxima etapa é a 6. Análise estatística, utilizada somente para definir um número médio de seções, presentes nas edições disponibilizadas para se ter base de quantas desenvolver para o jornal a ser criado. Além da contabilização da presença de produções de Maria Firmina que aparece em $\frac{2}{3}$ das edições disponíveis, demonstrando quão assídua foi a sua colaboração.

Desse modo a etapa 7. Discussão dos resultados, nos leva a concluir que o Jornal *O Jardim das Maranhenses*, apesar do curto período em que se manteve em atividade, já que o impresso maranhense que circulou somente entre 1861-1862, apesar disso, teve uma forte relação com a produção de Maria Firmina dos Reis não somente pela

frequência de publicações da Autora, mas também pelo pioneirismo de publicação como no caso do seu romance Gupeva, que foi primeiramente publicado no jornal.

Logo a partir do conhecimento estruturado sobre o Impresso base, decorreu-se a fase de criação do projeto editorial do outro jornal, para associar o conteúdo à forma, buscou-se as possibilidades de conectar o conteúdo das seções do jornal com a proposta de atividades a serem desenvolvidas na oficina. Assim, os resumos dos desafios a serem ilustrados foram definidos a partir de como seria apresentado esse conteúdo no jornal, de modo que estavam intrinsecamente relacionados.

Fase 1 | Etapa Analítica/ Conceitual

O jornal

Qual tipo de jornal

Literário.

Periodicidade

Para o desenvolvimento do projeto de conclusão a pesquisadora escolheu desenvolver uma edição única.

Distribuição

Gratuita, a gratuidade da distribuição foi definida como uma forma de a pesquisadora não gerar empecilhos na disseminação do conteúdo, apesar da pequena tiragem que foi proposta. A mesma também pretende distribuir exemplares aos participantes que desejarem receber.

Pauta Editorial

O desenvolvimento da pauta editorial do jornal parte inicialmente de um modo de contar a história de Maria Firmina dos Reis. Alguns aspectos da sua vida foram notadamente destacados, para desenvolvimento dos conteúdos temáticos. O tema geral foi a vida e obra de Maria Firmina dos Reis, apresentadas através da relação de admiração que a pesquisadora desenvolveu. A história foi contada através da produção das duas autoras, Larissa e Firmina.

Inicialmente se fala um pouco sobre o artefato e a temática do jornal, apresentando em seguida o contexto histórico, destacando que Firmina estava inserida. Logo após inicia-se a temática Vida, onde se apresenta Firmina, pelos

olhos de Larissa, destacando no próximo texto um aspecto de sua vida profissional, e o fato de ser professora, essa característica foi apresentada por meio de um acróstico, tipo de poesia presente do jornal que foi inspiração para a construção.

Em seguida inicia-se a temática da Obra, que traz textos de Maria Firmina, como poesias, A vida e Ao amanhecer e o pôr do sol, retiradas do jornal *O Jardim das Maranhenses*. A seguir uma seleção de textos que abrangem parte do caráter abolicionista da obra de Firmina, apresentando um trecho do conto A escrava, algo que também característico dos jornais literários, a publicação de obras literárias em pequenos capítulos, como foi o caso do romance Gupeva que começou a ser publicado em *O Jardim das Maranhenses*, a divisão em um pequeno trecho foi aplicada a um conto. Além de o Hino à liberdade dos escravos, que demonstra a vasta produção da autora, reiterando a temática abolicionista.

Por fim, apresenta-se a temática Relações, na qual Larissa explica o porquê desejou fazer seu projeto com essa temática, expressando diretamente a sua admiração e conexão pessoal com o tema.

Todas as seções são atravessadas por um destaque a participação feminina. Algumas delas apresentaram uma breve introdução explicativa, com linguagem menos poética, que contextualiza o conteúdo subsequente. Mantendo, contudo, a proposta editorial do jornal, que resgata a história de Maria Firmina.

Similares

A pesquisa entre os similares, se deu no momento de imersão nos acervos, onde os títulos dos jornais literários maranhenses chamavam atenção pelo reconhecimento da autora, como um jornal da sua cidade, Codó-MA, exibido na figura 11.

Figura 11 - Trecho do jornal *Gazeta Codoense* (1901)



Fonte: Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite

Este reconhecimento não foi só pela sua cidade, mas das cidades próximas em que jornais despertaram a curiosidade da pesquisadora, como exibido na figura 12, um jornal da cidade de Caxias, vizinha a Codó.

Figura 12 - Trecho do jornal *A imprensa caxiense* (1859)



Fonte: Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite

Além do reconhecimento inicial, a imersão proporcionou o conhecimento de outros, com títulos que geram interesse, como temáticas relacionadas à arte e ao design ou artes gráficas, como exibido na figura 13.

Figura 13 - Trecho do *Jornal dos Artistas* (1901)



Fonte: Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite

Além desses, os títulos poéticos, abstratos, chamam a atenção da pesquisadora, como o *A primavera*, figura 14, jornal literário da sua cidade. Imergindo nessa tipologia de jornal, posteriormente encontrou a colaboração de Maria Firmina.

Figura 14 - Trecho do jornal *A primavera* (1896)



Fonte: Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite

O Gráfico de Athenas, figura 15, chamou a atenção pois o título sugere duas possibilidades, tratar de artes gráficas e da produção da Atenas Brasileira, como era conhecida a capital São Luís, na época.

Figura 15 - Trecho do jornal *O gráfico de Athenas* (1854)



Fonte: Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite

O interesse por o *Amor às Letras*, figura 16, surge pela curiosidade nas temáticas que poderiam ser abordadas em um jornal com esse título.

Figura 16 - Trecho do jornal *Amor às Letras* (1905)



Fonte: Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite

O aprofundamento nas temáticas trabalhadas nos jornais só se deu depois da definição do recorte na produção de Maria Firmina dos Reis com *O Jardim das Maranhenses*, figura 17.

Figura 17 - Cabeçalho do jornal *O Jardim das Maranhenses* (1861)



Fonte: Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite

O leitor

Qual tipo de leitor

Jovens e Adultos, e interessados na proposta temática.

Características do leitor

Pode interessar destacadamente mulheres, mas em geral um público adulto, com ensino básico e hábito de leitura.

O que o leitor espera

Colher informação atravessada pela subjetividade.

O conceito

O porquê do jornal

O jornal surge com o objetivo de promover a divulgação da vida e obra de Maria Firmina dos Reis.

O nome do jornal

Entre letras e histórias, foi o nome escolhido para reunir a origem deste trabalho, que passa por um olhar para a história da tipografia, como também abrange histórias, apresentando a de Maria Firmina, através da história de Larissa, ambas também envolvidas pelas histórias e interesse dos participantes.

A fórmula editorial

O jornal contém 4 páginas, que apresentam 3 temáticas: vida, obra e relações. Os textos apresentados são autorais de Larissa e de Maria Firmina dos Reis. Entre as

seções alguns textos introdutórios, não literários são apresentados. A estrutura usa de vinhetas para compor as quebras entre texto e imagem.

O design

Características físicas

O suporte pensado foi o papel reciclato, para agregar a cor acinzentada a característica do jornal, aspecto de algo antigo, artesanal, em uma gramatura de 90g A3, para facilitar a aplicação dos acabamentos, que serão corte e dobra

O grid do jornal

Duas colunas com margens de 1 cm, superior, inferior, direita e esquerda, e também no centro e sem a presença de fólio.

A paleta tipográfica

Para compor a paleta tipográfica no corpo do texto foi utilizada a fonte Garamond com variação no tamanho do corpo entre 9 e 12 pontos. Já os títulos, seguem a proposta do jornal *O Jardim das Maranhenses*, onde os títulos eram compostos de diversas fontes, algo que foi mantido, na figura 18, a seguir pode-se conferir as fontes e seus tamanhos.

Figura 18 - Paleta tipográfica utilizada no jornal *Entre Letras e Histórias*

quinta-feira 27 de março de 2025	Garamond - 10 pt
ENTRE	Bodoni MT - 60 pt
EDIÇÃO ÚNICA	Libre Caslon Text - 14 pt
Aviso	Abhaya Libre - 12 pt
VIDA	Antic Didone - 21 pt
Enquadramento	Baskerville - 12 pt
Memórias dela	Bodoni MT - 12 pt
DISTRAÇÕES	Calistoga - 12 pt
AO AMANHECER E O PÔR DO SOL	Garamond - 12 pt
A VIDA	Wide Latin - 12 pt
A escrava - (trecho)	Quattrocento - 12 pt
Hino à liberdade dos escravos	Modern No. 20 - 12 pt
Recordações	Centaur - 16 pt
Decifração	Garamond - 12 pt
LPG CAC UFPE	Copperplate Gothic - 12 pt

Fonte: da Autora

O layout Básico

O layout foi desenvolvido aliando-se à proposta da oficina, foi mantido a necessidade de alternância entre textos e imagens. Como os textos não tinham uma formatação padrão, ou seja, tinham tamanhos diversos, e as ilustrações foram criadas posteriormente, poucas modificações foram possíveis.

Fase 2 | Etapa Criativa/Executiva

O Conteúdo

A essência do jornal

O jornal é essencialmente literário, experimental e colaborativo. Sendo assim descrito pelo conteúdo, que é literário. Experimental, pois surge de uma dupla experiência, da pesquisadora, com a facilitação da oficina para compartilhamento criativo de conteúdo, e dos participantes, que a partir objetivo da oficina tiveram uma vivência de acesso ao conteúdo e criação, em que puderam construir colaborativamente as ilustrações para o jornal, sem os participantes o jornal estaria incompleto.

Esta construção só foi possível a partir das relações que surgiram dela, a vida e obra de Firmina transcendem esse projeto e seguirão existindo e impactando, mas esse jornal, criado dessa forma, é único e caso a oficina seja reaplicada, cada resultado também será único.

Títulos

Os títulos foram inspirados em alguns já existentes no jornal *O Jardim das Maranhenses* e outros criados, alinhando-se à proposta temática do jornal.

Seções

As seções temáticas foram organizadas pela pesquisadora em uma narrativa com três temas centrais: vida de Maria Firmina, apresentada a partir da visão de Larissa, obra, com produções literárias da romancista, e por fim, as relações descobertas e percebidas pela pesquisadora entre ela e Firmina.

Os títulos das seções temáticas e dos seus respectivos textos são: Aviso | Vida: Enquadramento, Memórias dela, Distrações. | Obra: Ao amanhecer e o pôr do sol, A vida, A escrava, Hino à liberdade dos escravos. | Relações: Recordações e Decifração.

Estas seções foram pensadas para se relacionarem com o conteúdo que estava contido nelas, para algumas foi necessário a escrita de textos que introduziram o conteúdo da seção.

O texto

A criação dos textos partiu da inspiração no jornal *O Jardim das Maranhenses*. Para isso foi essencial alinhar essa proposta com a da oficina, considerando tanto

a quantidade, que impactaria no quantitativo de participantes, quanto na seleção do conteúdo, que se relacionaria com as temáticas apresentadas.

Os conteúdos criados e selecionados pela pesquisadora compõem uma narrativa que apresenta e contextualiza Maria Firmina, como também perpassa o processo da pesquisadora, enquanto escritora, que durante o desenvolvimento, se identificou e reconheceu.

A tabela 12, a seguir, expõe os conteúdos e suas características, esta serviu para categorizar e estabelecer as tipologias dos textos presentes no jornal, apresentando também os títulos definidos para estes. A tabela foi criada para explicitar a organização dos textos do jornal, já que houve a necessidade de se inserir alguns textos para introduzir e contextualizar o conteúdo das seções, elucidando-os.

Tabela 12 - Informações textuais do jornal *Entre Letras e Histórias*

<i>Entre Letras e Histórias</i>		
Conteúdo	Característica	Títulos
Data, edição, tipo, local e redação	Cabeçalho	Entre Letras e Histórias
Apresentação do jornal e do conteúdo	Poesia	Aviso
Apresentação de aspectos da vida da Autora	Seção	Vida
Contexto histórico brasileiro, maranhense e participação feminina	Poesia	Enquadramento
Reconhecimento da vida de Maria Firmina por Larissa	Memória	Memórias dela
Representa a característica docente de Maria Firmina	Acróstico	Distrações
Apresentação de obras da Autora, tanto retiradas do jornal, como com caráter abolicionista	Seção	Obra
Apresenta o conteúdo da seção	Texto introdutório	<i>AUSENTE</i>
Texto de Maria Firmina dos Reis	Poesia	Ao amanhecer e o pôr do sol
Texto de Maria Firmina dos Reis	Poesia	A vida
Texto de Maria Firmina dos Reis	Conto	A escrava
Texto de Maria Firmina dos Reis	Hino	Hino à liberdade dos escravos
Apresentação desde o momento de criação, a motivação, os criadores e o agradecimento	Seção	Relações
Apresenta o conteúdo da seção	Texto introdutório	<i>AUSENTE</i>

Ilustração de uma cena da oficina	Imagem	Recordações
Apresenta a admiração e relações de Larissa com Firmina	Poesia	Decifração
Apresentação dos ilustradores	Texto explicativo	AUSENTE
Finalização com agradecimento e explicação sobre o projeto de conclusão	Texto explicativo	AUSENTE

Fonte: da Autora

Seleção e ordem

A seleção ocorreu de acordo com o modo que a pesquisadora decidiu contar a história no seu trabalho. Para isso, foi preciso pensar como se daria a compreensão e o contato dos participantes com as temáticas que influenciam o entendimento, seja em relação a proposta ou a criação.

Desse modo, inicialmente é apresentado no jornal, metaforicamente, o próprio artefato e o contexto de onde foi retirado, destacando que era neste em que a Firmina escrevia. Em seguida, passando para apresentação dela, destacando seu aspecto profissional, partindo para a apresentação de suas obras, algumas retiradas do jornal com características do ultrarromantismo, e outras selecionadas para apresentar o trabalho de Firmina com a temática abolicionista que a pesquisadora decidiu destacar. Por fim, revela o porquê decidiu fazer esse trabalho dessa forma e sua relação de admiração para com Maria Firmina.

No decorrer do texto o aspecto feminino foi bastante destacado, já que era algo que também era importante para a autora, e que só não se tornou mais evidente devido a escolha de promover a divulgação do conhecimento sobre Maria Firmina para todos os gêneros, assim como Firmina criou a primeira escola mista do Maranhão em 1880.

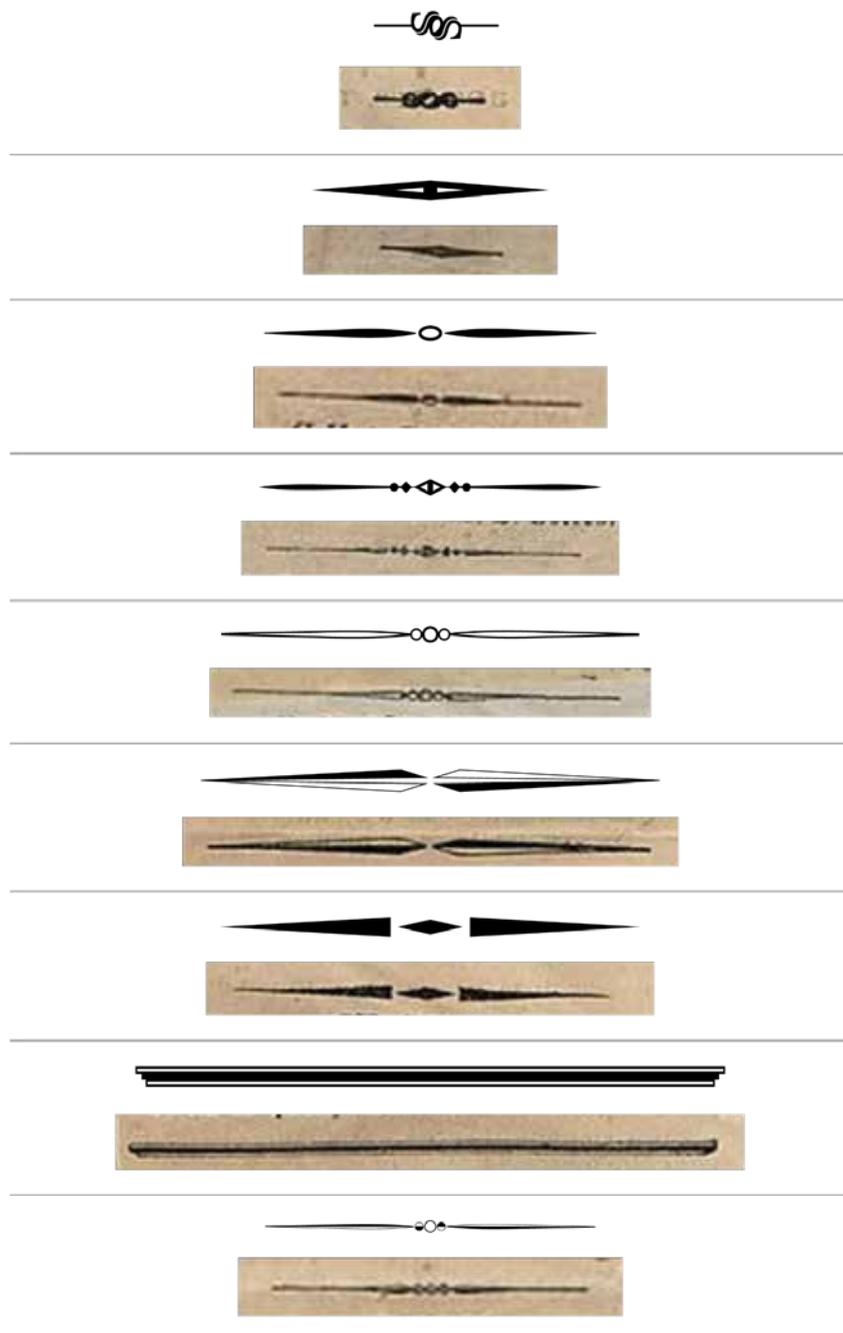
Elementos gráficos

Os elementos gráficos utilizados foram fios verticais e horizontais, conforme Polk (1948, p.131), estes são da mesma altura do tipo, e devem imprimir. Também utilizou-se de vinhetas estas são apresentadas por Piaia; Farias (2021) como “uma pequena ilustração colocada em anúncio ou trabalho gráfico” (ABC da ADG, 2012, p. 191 apud. Piaia; Farias, 2021 p. 1324-5). A seguir também apresentam a

definição de Frederico Porta que define como “o ornatos tipográficos baseados em formas geométricas ou figurativas, e ‘vinhetas alegóricas’ como aquelas que “representam uma ideia, mediante similitudes ou símbolos” (Porta, 1958, p. 412 apud. Piaia; Farias, 2021 p. 1324-5).

A presença desses elementos era comum no jornal *O Jardim das Maranhenses*, com base nele, para utilizar estes elementos foi necessário recriar digitalmente no software Adobe Illustrator, apresentados a seguir na figura 19.

Figura 19 - Recriação dos elementos gráficos do jornal *O Jardim das Maranhenses*



Fonte: da Autora

Editoração do conteúdo

A construção do Modelo prévio da diagramação do jornal, para a oficina, foi útil pois permitiu antecipar o ajuste do texto ao grid, onde era possível se perceber quanto espaço o texto ocuparia na disposição das páginas onde ficariam as ilustrações.

A relação entre textos e imagem se estabeleceu a partir da interpretação dos ilustradores de acordo com o que era proposto como atividade, após a oficina os resultados das ilustrações foram reunidos ao grid pré-estabelecido e assim o início das revisões para a diagramação final.

A imagem

A organização das imagens seguiu as orientações dispostas no resumo da atividade, sendo redimensionadas para tamanho determinado e configuradas para a impressão em preto e branco, conforme estabelecido.

Durante o processo percebeu-se que algumas das ilustrações seguiam a orientação vertical, algo que posteriormente não permitiu se utilizar da melhor forma o espaço disponível no jornal, que era horizontal. Essa divergência fez com que o espaço disponível tivesse de ser adaptado e apresentou mais uma orientação que também seria necessária.

O cabeçalho

A identidade visual do jornal se caracteriza por toda sua construção, porém a fonte utilizada para o título do cabeçalho ganha destaque. Esta proposta se aproxima da formatação do jornal selecionado como inspiração, utilizando fonte similar, e modificando as informações do cabeçalho de acordo com as características da recriação, mudando também o título do jornal para se adequar a proposta.

A produção gráfica

Acabamentos

Pretende-se utilizar o como suporte o papel reciclado 90g A3, tendo como acabamentos corte simples e dobra.

Revisão da prova

Foram realizados diversos testes, apresentados na figura 20, anteriores à impressão final em A3 que foi realizada no LPG. Esta também passou por correções e ajustes antes da impressão final.

Figura 20 - Testes e correções



Fonte: da Autora



Resultados



5. Resultados

5.1 A oficina - Desafio de Ilustração

A realização da oficina foi pensada para uma data que conciliasse a disponibilidade do Laboratório e a não proximidade com o final do período de aulas, quando os alunos estão menos disponíveis devido às demandas acadêmicas. A execução conseguiu seguir o proposto, mas foi afetada por um fato imprevisível: um dia de chuvas repentinas em Recife que quando acontecem, inviabilizam o deslocamento pela cidade.

Boa parte dos participantes inscritos tiveram de optar pela não exposição aos riscos de descolamento na chuva, a organizadora entrou em contato e aguardou à confirmação de presença, em alguns recebeu confirmação, mas informaram que chegariam com atraso, dos 10 participantes inscritos, somente 3 conseguiram chegar.

A adaptação do público se deu através da colaboração de Rebeka França, que no período era estagiária do Laboratório, e tanto participou como convidou alguns colegas que estavam presentes no Departamento de Design no momento. Aos convidados foi informado que iriam precisar preencher o formulário de inscrição tanto para coleta dos dados como também a consulta da documentação que concede permissões necessárias para a participação: Termo de consentimento Livre Esclarecido - TCLE, anexo B, Termo de Autorização de uso e publicação de imagem, anexo C, e Autorização de uso de dados, anexo D.

Previamente havia sido pensado quais dos briefings poderiam não ser preenchidos caso houvesse a ausência de participantes, desse modo, como previsto, os dois primeiros briefings, não foram utilizados, já que devido aos fatores citados anteriormente, chegou-se a quantidade final de 8 participantes, mais a organizadora, a figura 21 apresenta os que ficaram até a foto ser retirada.

Figura 21 - Participantes da oficina



Foto: da Autora

O perfil dos participantes, contou com a presença de um público com alunos da graduação e da pós-graduação em design, como também uma profissional de outra área. Assim como o número de participantes, a duração da oficina também foi adaptada, sendo reduzida para aproximadamente 2 horas, algo que refletiu diretamente nas opiniões apresentadas pelos participantes na ficha de resposta. A seguir na Figura 22 pode-se observar o momento de criação, na oficina.

Figura 22 - Momento de criação na oficina



Fotos: da Autora

O resultado geral das Ilustrações desenvolvidas pode ser visto na figura 23, este reflete não só habilidades, e características dos desenhos dos participantes, mas também a sensibilidade e compreensão do que foi apresentado em relação ao contexto de Maria Firmina dos Reis e proposto como atividade.

Figura 23 - Ilustrações desenvolvidas na oficina



Foto: da Autora

O momento de troca-troca, foi adaptado para uma visualização geral do que foi desenvolvido expondo todas as ilustrações ao centro da mesa, onde os participantes espontaneamente começaram a discutir sobre o que foi proposto para cada um na atividade e posteriormente decidiram reunir os resumos aos resultados (figura 24), para observarem e compararem como propunha o momento de troca-troca.

Figura 24 - União dos resumos e ilustrações



Foto: da Autora

O resultado individual das ilustrações serão apresentados na sequência.

Figura 25 - Resultado do Resumo 3



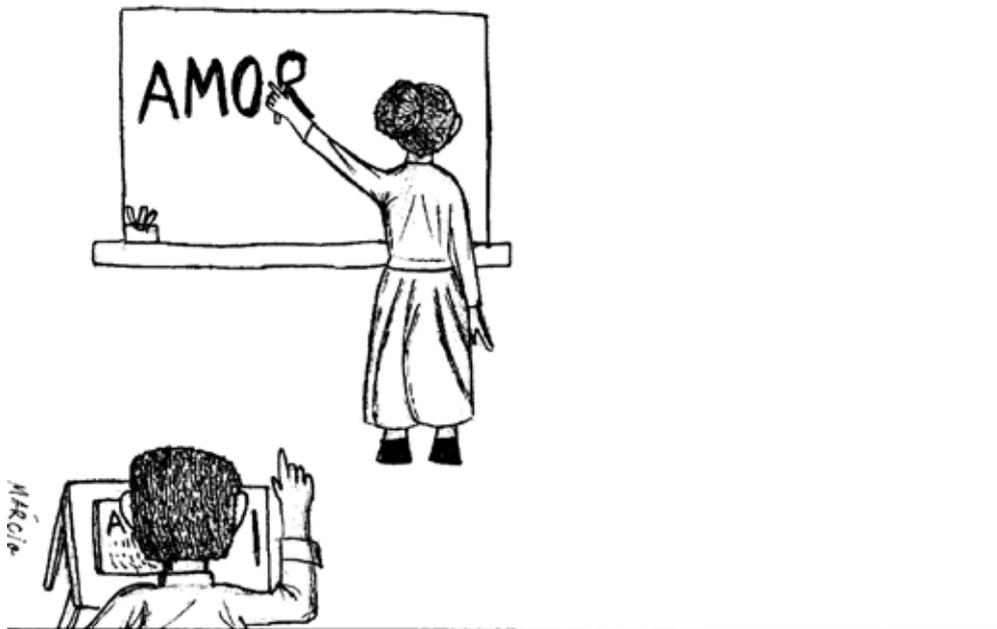
Fonte: Ilustração de Rebeka França - acervo da Autora

Figura 26 - Resultado do Resumo 4



Fonte: Ilustração de Isabela Teles - acervo da Autora

Figura 27 - Resultado do Resumo 5



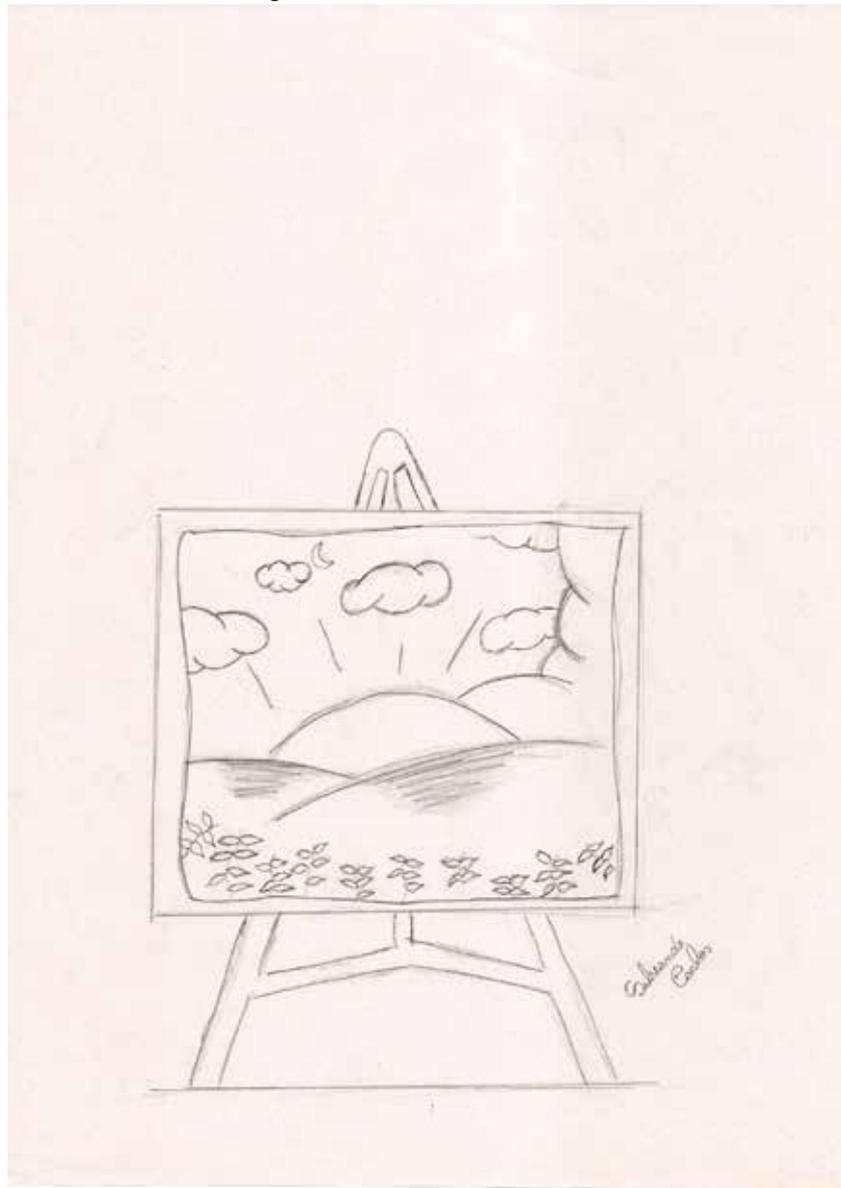
Fonte: Ilustração de Márcio Santos - acervo da Autora

Figura 28- Resultado do Resumo 6



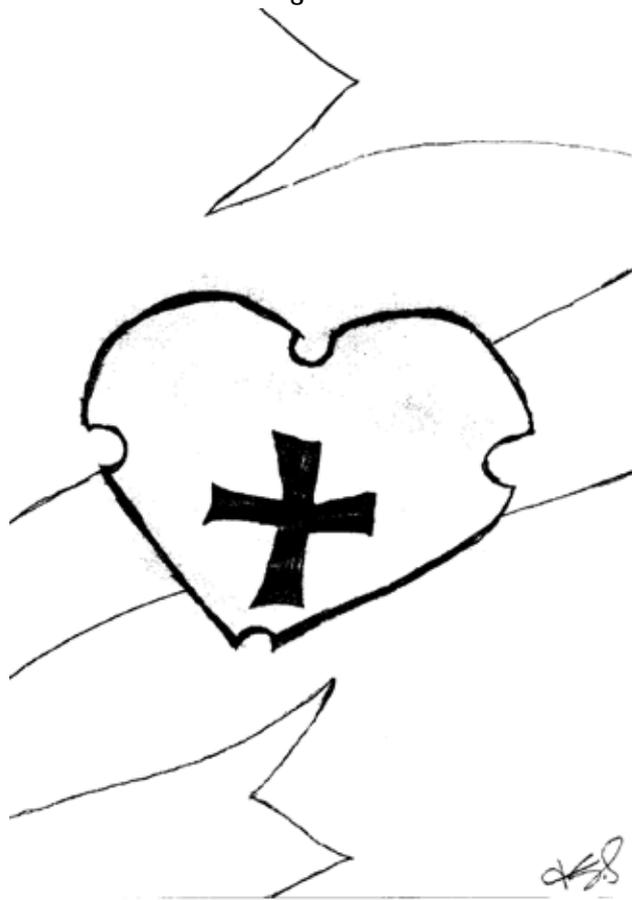
Fonte: Ilustração de Natália Berenguer - acervo da Autora

Figura 29 - Resultado do Resumo 7



Fonte: Ilustração de Silvando Carlos - acervo da Autora

Figura 30 - Resultado do Resumo 8



Fonte: Ilustração de Thays Santos - acervo da Autora

Figura 31 - Resultado do Resumo 9



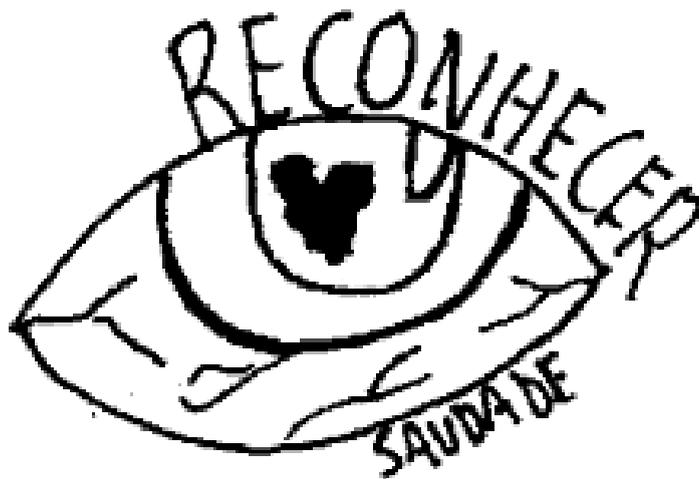
Fonte: Ilustração de Henrique Ribeiro - acervo da Autora

Figura 32 - Resultado do Resumo 10



Fonte: Ilustração de Thamires Vieira - acervo da Autora

Figura 33 - Resultado do Resumo 11



Fonte: da Autora

Algumas das informações coletadas nas fichas de resposta de apresentação e de opinião são interessantes de serem apresentadas aqui, foram selecionadas as de maior relevância para o trabalho.

As perguntas da ficha de resposta de apresentação (figura 5, na página 36) eram para os participantes se apresentarem e criarem vínculo, apresentando seu nome e uma característica com sua inicial, mas o mais relevante para este é o que indica a segunda pergunta. “O que representa seu interesse ou motivação em participar da oficina?” As respostas trazem diversos aspectos de interesse, desde curiosidade ou adquirir conhecimento, passando por gosto por ilustração e interesse em conhecer outras pessoas interessadas em ilustração, o convite, caso de alguns dos participantes, a participação de atividades no laboratório, expandir conhecimentos em design, engajar em conversas e atividades diferentes.

As principais observações recolhidas na ficha de resposta - opinião sobre a oficina (figura 9, na página 44) referem-se à proposta da oficina, indicando pontos onde pode ser melhorada, como também quanto ao objetivo geral de conhecer a vida e obra de Maria Firmina dos Reis. A ficha era dividida em três grupos de perguntas que buscavam entender a opinião dos participantes, em relação a aspectos específicos da oficina.

O primeiro grupo de perguntas era sobre o conteúdo.

A primeira pergunta era se gerou alguma lembrança, os participantes associaram a oficina a aprendizados anteriores como o movimento literário ultrarromântico, movimento abolicionista, aulas de história, etc.

A segunda pergunta era se gerou alguma descoberta, as respostas em sua maioria citam a autora Maria Firmina, enfatizando seu pioneirismo e características relacionadas a sua atuação social, cultural e literária no século 19.

A última pergunta desse grupo era se gerou alguma curiosidade e as respostas relatam felicidade por conhecer uma mulher inspiradora, suas produções.

O segundo grupo de perguntas questionava sobre a prática da oficina e a primeira pergunta era “como contaria para alguém o que fez aqui aqui?”. Algumas das respostas pontuam aspectos criativos como expressar uma história em uma imagem, ou dinâmica e bate-papo. Outras destacavam aspectos do aprendizado como “um tempo para conhecer, refletir e produzir”, ou “partilha e aplicação de aprendizado”. Alguns também destacaram o

conhecimento de Maria Firmina e seus feitos na vida, ou somente caracterizaram como “uma experiência enriquecedora e divertida”.

Em seguida, a segunda pergunta era “algo que poderia melhorar?”. As respostas pontuaram questões logísticas como a disponibilidade de mais tempo para desenhar, por outro lado também cobraram mais pontualidade dos participantes, e apresentaram até preocupação com espaço disponível no jornal para a divulgação esperando-se que pudesse ser maior.

Após essa a última pergunta desse grupo era “algo para repetir?”. As respostas sugerem manter a prática do desenho, e também os desafios para a criação de ilustração, outras respostas falavam sobre repetir o conteúdo histórico, como as falas sobre o contexto do movimento abolicionista brasileiro, outras somente reiteraram a estrutura geral podia se repetir “como está toda a experiência” apresentando-a também como uma “experiência de expressão”.

Por fim, o terceiro grupo de perguntas relacionadas ao momento de criação. A primeira pergunta era se gerou “alguma surpresa?”. Uma das respostas foi que a pessoa participante recebeu briefing mais complexo do que esperava, outra surpresa foi não saber como as pessoas da época se vestiam, apontaram também terem se surpreendido com o resultado final, com as diferentes técnicas dos participantes, a surpresa com tempo curto e resultado satisfatório, algo a ser considerado, já que apesar de uma adaptação no tempo disponível, ainda pode se ter resultados que satisfizeram os produtores. Além disso, surpresas como impacto pessoal e também o entendimento da importância das ilustrações para impressão do jornal

A segunda pergunta era: se houve algum desafio? as respostas apontaram desde o uso dos materiais pela primeira vez e alguns erros devido a isso, outra resposta similar foi sobre o desenho à mão a necessidade de se desenhar pensando no tamanho final, assim como passar a mensagem do texto atividades, do mesmo modo outra resposta apresenta o mesmo desafio, representar o que foi proposto, e novamente uma consideração acerca do tempo para conseguir se expressar.

A última pergunta era: se houve algum aprendizado? As respostas apontam um aprofundamento na vivência e produções de Maria Firmina, como o hino, “forte memorável e rico” também aprendizados mais pessoais como “não ter medo da autenticidade”.

Ao final da ficha era pedido que os participantes resumissem a experiência em uma palavra, as palavras escolhidas para resumir foram: desafiadora, contextual, aprendizado, demonstração, inspiradora, liberdade, relaxante e motivadora/ enriquecedora.



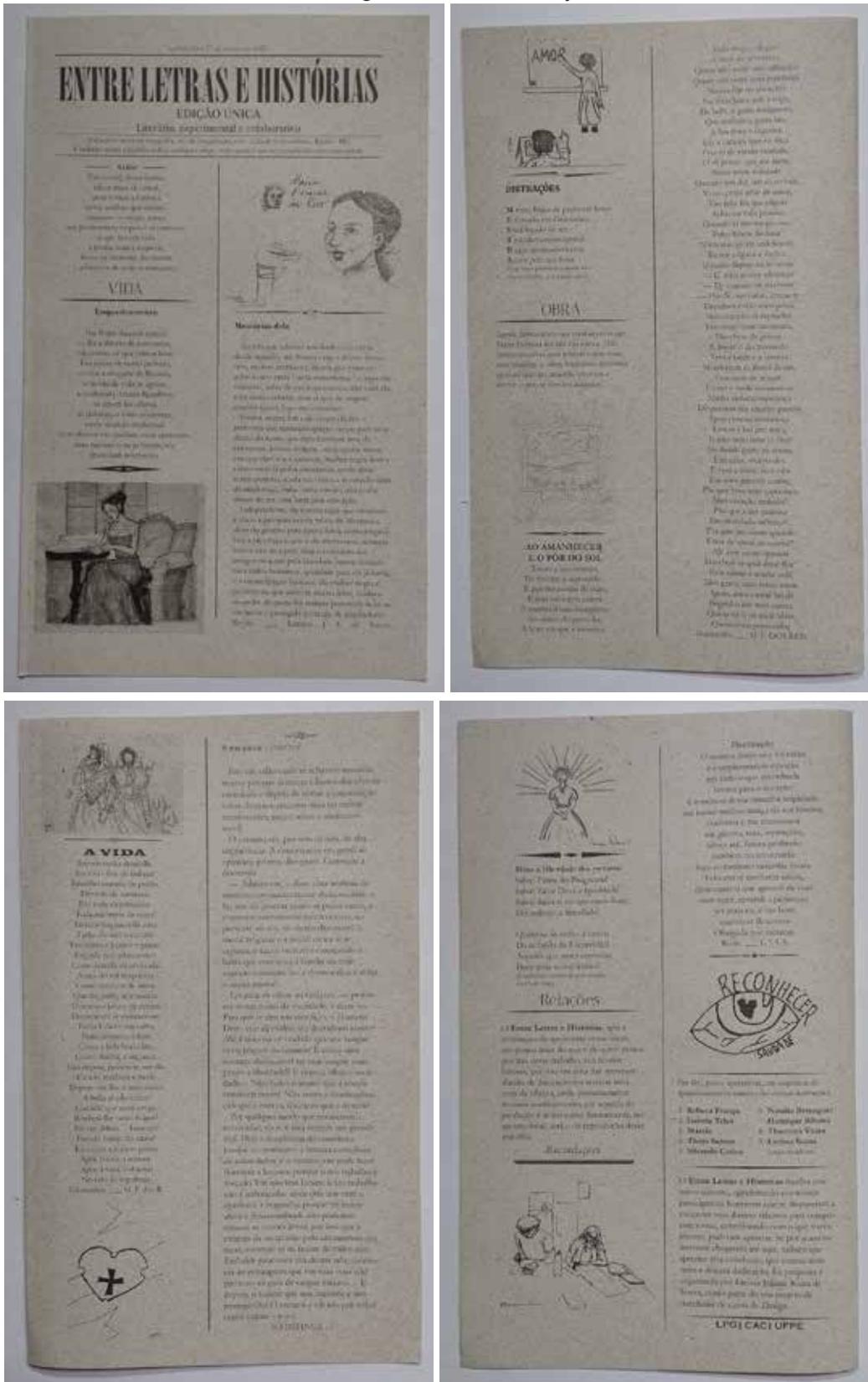
5.2 O jornal

O jornal foi editado no programa Adobe Illustrator e impresso em risografia, em uma tiragem de 70 exemplares, teve como suporte o papel reciclado 90g A3, tendo como acabamentos corte simples e dobra.

A impressão foi feita no LPG, onde parte dessa pesquisa foi idealizada e também realizada. O resultado pode ser visto a seguir na figura 34. A impressão final ficou com o tamanho de 18,1 x 29,7 cm. Apesar de alguns erros de registro que modificaram as margens do grid, o tamanho pode ser mantido.

Alguns exemplares foram concedidos gratuitamente aos participantes, como também disponibilizados para compor o acervo do Laboratório de Práticas Gráficas.

Figura 34- Resultado do jornal



Fonte: da Autora

Considerações finais



6. Considerações Finais

A pergunta proposta para esta pesquisa, se questiona de que forma o design pode ampliar o conhecimento sobre Maria Firmina dos Reis, encontrou resposta na construção da oficina e do jornal literário, que contribuíram para a divulgação e o resgate da autora.

Além dessa possibilidade os resultados demonstram que a proposta, como foi desenvolvida, pode ser adaptada a outras formas de aplicação, como: estudo de outras autoras que sofreram apagamento histórico, a construção colaborativa de outros materiais e aplicações em projetos interdisciplinares.

Essas possibilidades apontam para aprofundamentos em pesquisas futuras. A autora, aprovada no processo seletivo do Programa de Pós-Graduação em Design (PPGDesign), pretende seguir pesquisando como o design pode colaborar com propostas interdisciplinares, tendo Maria Firmina dos Reis como temática.

Embora tenha cumprido seu objetivo principal, a pesquisa revela que há uma riqueza pouco conhecida sobre a produção tipográfica maranhense no século 19, que merece aprofundamento.

Dentre os objetivos estipulados, o conhecimento sobre a escritora e a seleção do jornal, com suas produções foram os mais diretos, enquanto a execução da oficina e construção do jornal a exigiram maiores explorações. Já a análise técnica do impresso proporcionou a base necessária para os processos anteriormente citados, assim, o planejamento para a realização da oficina e elaboração do jornal foram otimizados.

Quanto às metodologias utilizadas a análise pode ser bem adaptada ao contexto dos acervos digitais, nesse caso, a autora pode contornar a dificuldade com a digitalização de um acervo já que tinha outro para consultar o exemplar definido. Um fator que auxiliou a autora a gerar ideias para a criação de seus textos, foi imprimir os exemplares do jornal, para fazer a leitura e anotações sobre o conteúdo.

Já em relação ao registro da oficina, foi importante pensar os cenários caso não se chegasse a quantidade de participantes desejada, como também a flexibilidade no manejo

do tempo. Algo que faria diferente, seria realizar a divulgação por mais tempo, assim podendo alcançar mais pessoas.

Há algumas reflexões sobre a oficina que foram apontadas e servem como pontos de melhoria para aplicações futuras. O desconhecimento dos participantes sobre como as pessoas se vestiam no século 19, por exemplo, aponta uma lacuna que foi considerada, mas não explorada para a aplicação. Assim, sugere a necessidade de enriquecer o conteúdo, torná-lo mais imagético pode contribuir com a produção dos participantes.

Um ponto a ser destacado é em relação aos resumos, é que poderia ser melhor desenvolvida as orientações definidas para as ilustrações, como a orientação das imagens, algo que foi percebido somente após a criação.

Ainda em relação à oficina, é importante reconhecer o papel do Laboratório de Práticas Gráficas, que acompanha a autora em todo o desenvolvimento da sua graduação, desde os interesses em temáticas trabalhadas no laboratório, como também o início da ideia dessa pesquisa. O desejo de conhecer as atividades do laboratório foi algo pontuado nas respostas da opinião na oficina, assim, realizar a oficina no laboratório não só afirmou o processo como foi significativo para a pesquisadora. Poder integrar prática acadêmica a um espaço de pertencimento.

Quanto à criação do projeto editorial, a experiência demonstrou que estruturar as ideias no método proposto desde o início tornaria a organização proposta mais eficiente. Já que inicialmente muitas ideias foram geradas antes de um direcionamento preciso. Isso também se deve ao fato de as atividades estarem sendo realizadas simultaneamente, mas que os resultados obtidos foram satisfatórios.



Referências

ASSIS, Ingrid Pereira de Mestre. **Análise da gênese dos anúncios publicitários veiculados nos primeiros jornais maranhenses, no séc. XIX, com observação na estética e na tipografia**, 2012.

CARDOSO, Nuno Vale. **Tipografia: personagens, tecnologia e história**. 2008.

CARVALHO, Jéssica Catharine Barbosa de. **Gupeva e Cantos à beira-mar: Das possibilidades de sempre (re) descobrir Maria Firmina dos Reis**, 2018.

DIAS, Claudete Maria Miranda. Movimentos sociais do século XIX: história e historiografia. **ANPUH–Simpósio Nacional de História**, v. 22, 2003.

FARIAS, Ismael et al. A importância das primeiras tipografias no Brasil para a construção da memória e do patrimônio social. **Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciências e Gestão Da Informação**, v. 15, s. p., 2012.

FONSECA, Joaquim da. **Tipografia & Design gráfico: Design e produção de impressos e livros**. Bookman Editora, 2009.

FONSECA, Letícia Pedruzzi; CAMPOS, Adriana Pereira; GOMES, Daniel Dutra. Conjunto Metodológico para Pesquisa em História do Design a partir de Materiais Impressos | Methodological Procedures for Design History Research from the analysis of printed materials. **InfoDesign**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 143–161, 2016. DOI: 10.51358/id.v13i2.481. Disponível em: <https://infodesign.emnuvens.com.br/infodesign/article/view/481>. Acesso em: 19 abr. 2025.

FRIAS, José Maria Correa de. **Memória sobre a tipografia maranhense**. São Luís: [s. n.], 1866.

GABLER, Louise. **Legislação Abolicionista no Império**. Arquivo Nacional, 12 set. 2023. Atualizado em: 26 abr. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/sites/eventos/sites-tematicos-1/brasil-oitocentista/tematicos-1/legislacao-abolicionista-no-imperio>. Acesso em: 15 mar. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GODIN, Juliana; Silva, Sérgio Antônio; "Atividade editorial no Brasil: primórdios da produção tipográfica e circulação de impressos no país", p. 301-316 . In: **Anais do Colóquio Internacional de Design 2020**. São Paulo: Blucher, 2020.

GOMES, Agenor. **Maria Firmina dos Reis e o cotidiano da escravidão no Brasil**. São Luís: Academia Maranhense de Letras - AML, 2022.

JUSBRASIL. **Linha do tempo:** direitos das mulheres na legislação brasileira e na jurisprudência do STF, CNJ e STJ. Jusbrasil, [s.d.]. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/linha-do-tempo-direitos-das-mulheres-na-legislacao-brasileira-e-na-jurisprudencia-do-stf-cnj-e-stj/1776438470>. Acesso em: 15 fev. 2025.

MCCARTHY, Julie. **Projeto Artpad:** um recurso para teatro, participação e desenvolvimento. Manchester: University of Manchester, 160 p., 2001.

MENDES, Melissa Rosa Teixeira. Maria Firmina dos Reis: mulher e escritora oitocentista. **Revista do Imea**, v. 2, n. 1, p. 39-48, 2014.

MENDONÇA, André Noronha Furtado de. **Projeto editorial para jornais**. 2009.

MORAIS FILHO, Nascimento. **Maria Firmina:** fragmentos de uma vida. 2. e. - São Luís: editora EntreCapas, 2024.

PIAIA, Jade Samara e FARIAS, Priscila Lena. **Um olhar sobre vinhetas e ornamentos tipográficos: o Catálogo de 1930 da Tipografia Hennies Irmãos & Cia**. Blucher Design Proceedings. São Paulo: Blucher. Disponível em: <https://doi.org/10.5151/cidicongic2021-100-357565-CIDI-Teoria.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025., 2021

POLK, R. W. **Manual do tipógrafo**. São Paulo: LEP S.A., 1948.

SANTOS, Stéfani Sofia Veras Chagas dos. **Artes gráficas no Maranhão:** a contribuição de José Maria Correia de Frias e o contexto editorial do Oitocentos, 2022.

SOUZA, Natália Lopes de. O cultivo das letras: percorrendo os caminhos da imprensa literária maranhense (1820-1900). **Convergências: estudos em Humanidades Digitais**, v. 1, n. 01, p. 165-181, 2023.

VIEIRA, Rafaella et al. Movimentos artísticos no século XIX: Romantismo. **Contemporâneos–Revista de Artes e Humanidades**, v. 3, p. 1-20, 2009.

WAECHTER, Hans da Nóbrega; "Projetos Editoriais de Revistas: Uma Experiência Didática na Graduação em Design", p. 954-962 . In: **Anais do 9º CIDI | Congresso Internacional de Design da Informação, edição 2019 e do 9º CONGIC | Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação**. São Paulo: Blucher, 2019.

Apêndices

Apêndice A - Formulário de inscrição

20/07/2025, 18:28

{Oficina} Desafio de Ilustração: Reconhecendo Maria Firmina dos Reis

«Oficina» Desafio de Ilustração : Reconhecendo Maria Firmina dos Reis

Olá:

Sou Larissa Juliana e esta oficina faz parte do meu projeto de conclusão de curso de Design da UFPE.

Tenho o prazer de convidar você para participar da nossa oficina, um espaço criado para conhecer e /ou se aprofundar na vida e obra de Maria Firmina dos Reis, trocar experiências e construir coletivamente as ilustrações para um jornal.

Detalhes da oficina:

- Data: 27/03/2025
- Hora: 9h às 12h
- Local: Laboratório de Práticas Gráficas - LPG
- Oficina gratuita
- Público - alvo preferencialmente pessoas negras, mas outros públicos também serão bem-vindes!
- Objetivo: proporcionar o conhecimento da vida e obra de Maria Firmina dos Reis através de ilustrações para um jornal.
- Teremos materiais de desenho, mas você também pode trazer o seu favorito.

Vagas limitadas!

Atenciosamente, Larissa.

Orientadora: Profa. Solange Coutinho.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail*

Nessa seção você concederá algumas permissões necessárias para a sua participação, possibilitando o uso das informações nas aplicações relacionadas trabalho.

- Link para consulta dos documentos completos:
- [Documentos - Projeto de Conclusão /Oficina](#)

2. Ao escolher participar você concorda em disponibilizar a sua produção na oficina para ser utilizada no projeto de conclusão, sendo previstos os seguintes usos no incluindo o produto final, o jornal, como também futuras publicações, onde poderá ser utilizado para fins científicos e /ou pedagógicos em artigos, resumos, apresentações de congressos, oficinas, etc.

A organizadora se compromete em zelar pela qualidade do trabalho.

Marque todas que se aplicam.

Li e concordo

3. Ao escolher participar você concorda em autorizar o uso da sua imagem como * participante da oficina, para colaborar com o projeto, nos seguintes contextos de futuras publicações, onde poderá ser usado para fins científicos e /ou pedagógicos em artigos, resumos, apresentações de congressos, oficinas, etc.

Marque todas que se aplicam.

Li e concordo

Nesta seção, coletaremos alguns dados pessoais para concluir sua inscrição e garantir a personalização de sua experiência.

4. Nome completo*

5. Nome Social

6. CPF*

7. WhatsApp para contato

20/07/2025, 18:28

(Oficina) Desafio de Ilustração: Reconhecendo Maria Firmina dos Reis

8. Curso 

9. Período

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Oficina
Desafio de Ilustração:
Reconhecendo
Maria Firmina dos Reis
Conheça um pouco da sua vida e obra
Por Larissa Juliana

ANO I quinta-feira, 27 de março de 2025 NÚMERO I

ENTRE LETRAS E HISTÓRIAS
PERIÓDICO SEMANÁRIO
Literário, moral, crítico e recreativo

Subscreve-se nesta tipografia, Av. da Arquitetura, s/n - Cidade Universitária, Recife - PE
A redação aceita e publica todo e qualquer artigo, com quanto que seja produzido em termos decentes

Contexto

Panorama

Mundo

Revolução francesa
Revolução industrial

Brasil

Monarquia Constitucional
Economia Cafeeira
Sociedade Escravocrata
Cultura romântica
Religião “principal” Catolicismo

Brasil Século XIX

1808

Chegada da Família Real
Imprensa Régia

Biblioteca real

1810

1823

Extinção da censura
prévia

Brasil Século XIX

1822

Independência do Brasil

Período regencial

1831-1840

1888

Abolição da Escravatura

Proclamação da
República

1889

Movimento abolicionista

Lei de 1831: Considerava livres todos os africanos recém chegados ao Brasil

Lei Eusébio de Queiroz (1850):
Proibia o tráfico negreiro

Lei do Ventre Livre (1871): Considerava livres os filhos de escravos nascidos no Brasil a partir de 1871

Lei dos Sexagenários (1885): Libertava os escravos com mais de 60 anos, após trabalharem mais 3 anos

Lei Áurea (1888): Aboliu a escravidão no Brasil

Século XIX
Maranhão

1821

Chegada da Tipografia

Início da
circulação de
jornais literários

1830

1857

Associação tipográfica
maranhense

O jardim das
maranhenses

1861-1862

Jornais Literários

“Deste modo, essas folhas assumiam para a si a identidade de serem instrutivos e reflexivos.”

Os textos se apresentavam de diferentes formas, como folhetins, poesias e charadas, para além das notícias e obras literárias divididas em pequenos capítulos. Eram mais voltados à educação e moralidade.

O jornal

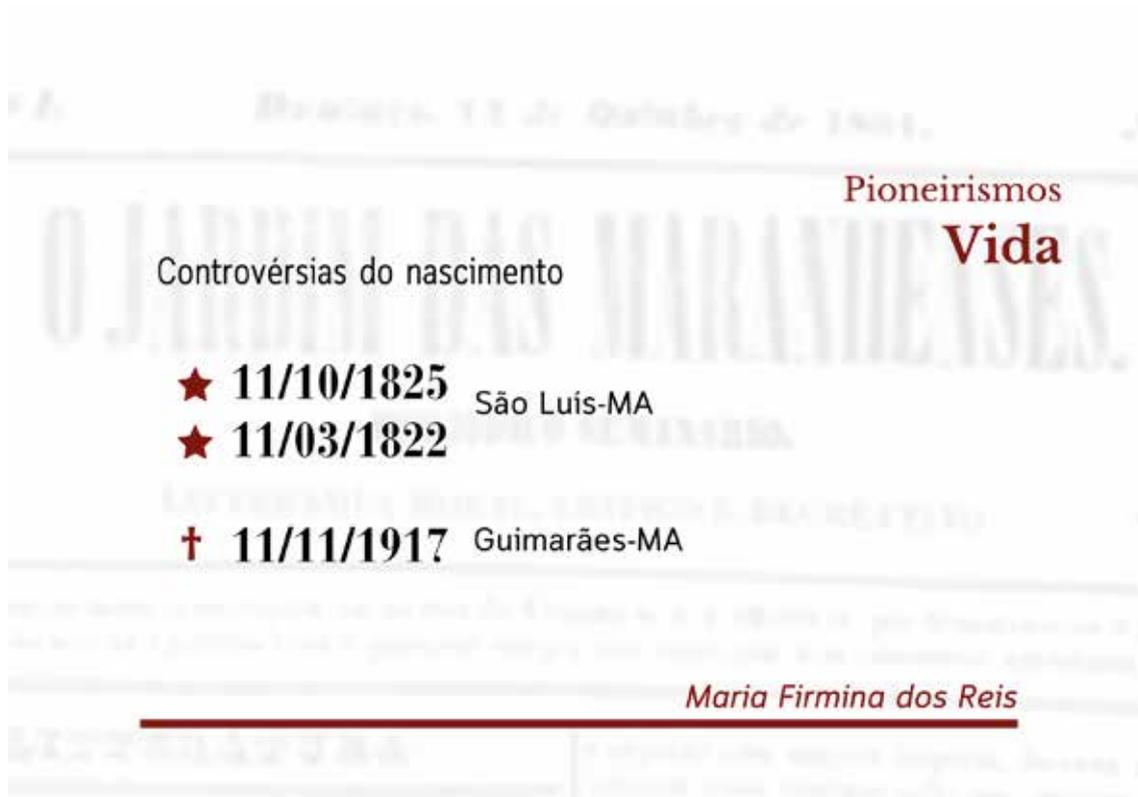
O JARDIM DAS MARANHENSES

Maria Firmina dos Reis

Colabora na antologia poética PARNASO MARANHENSE em **O JARDIM DAS MARANHENSES** jornal literário do qual é também assídua colaboradora, começa a ser publicado o seu romance GUPEVA

O jornal





Posição no panorama da cultura maranhense

1^a

Literatura
romancista,
cronista,
poeta,
contista,
folclorista,
jornalista,
colaboradora (assídua),
enigmista,
logógrafos e charadas

Pioneirismos
Vida

... *Maria Firmina dos Reis*

Romantismo

Movimento artístico e cultural

Brasil | Literatura

Gerações

1º- Indianista/nacionalista

2º- Ultrarromântica

3º- Condoreira

Características

Figura do Indígena

Critica a sociedade e estruturas sociais
injustas

Consciência da identidade nacional

Obra

Produção Obra

1º publicação- Úrsula
Romance abolicionista **1859**

1861 1º publicação- Gupeva
Novela Indianista

Cantos à beira-mar
Coletânea de poemas **1871**

1877 A escrava
Conto abolicionista

Maria Firmina dos Reis

Pioneirismos

Vida

Posição no panorama da cultura maranhense

1ª Educação

1847

Magistério educação | Mestra régia de primeiras letras

1859

Primeira a publicar um livro

1880

Funda a primeira escola mista e gratuita
Abolicionista

... *Maria Firmina dos Reis*

Pioneirismos

Vida

Posição no panorama da cultura maranhense

1ª Música

Letra de música para autos, música, compositora popular, e erudita

1888

Compõe o HINO DE LIBERTAÇÃO DOS ESCRAVOS (letra e música)

Maria Firmina dos Reis

Direitos das **Mulheres**

1827

Meninas são autorizadas a frequentar escolas de "primeiras letras"

Mestra Régia
de primeiras letras

1847

1879

Mulheres tem acesso à faculdade. Mas a matrícula seria feita pelo pai ou marido e as aulas ministradas separadas

**Sufrágio
feminino**

1932

O JARDIM DAS MARANTIENSES.

**“A mente, essa ninguém
pode escravizar”**

-Maria Firmina dos Reis

JORNALISTA:

A Rainha do Lado.

—Extrahido do jornal O Jardim das Marantienses, de 12 de Outubro de 1861.

Referências Bibliográficas

<https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=761265&pagfis=15>

Morais Filho, Nascimento. Maria Firmina dos Reis: Fragmentos de uma Vida/ Nascimento Moraes Filho. 2. ed. - São Luís: Editora EntreCapas, 2024.

Apêndice C - Materiais desenvolvidos na oficina

Quem sou eu?	Diga seu nome e uma característica que comece com a sua inicial
<hr/>	
Rebeca Rebelde	
<hr/>	
Porque estou aqui?	O que representa seu interesse ou motivação em participar da oficina?
<hr/>	
Gosto de Adquirir conhecimento :)	
<hr/>	

3_ **Resumo** da(s) Ilustrações

Vida



Leia abaixo a descrição do contexto da época, que estará presente no jornal, onde dará um panorama de como era o período em que Maria Firmina dos Reis vivia:

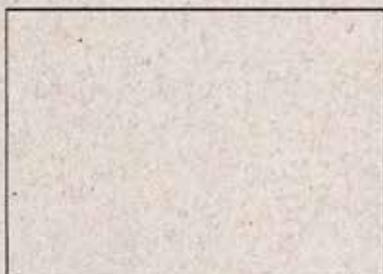
Enquadramento

No Brasil naquela época,
o dia a dia era de contrastes,
não como os que vemos hoje.
Era início de outro período,
e com a chegada da Realeza,
o modo de vida se agitou,
a hoje é conhecida como Atenas brasileira,
na época fervilhava,
os contrastes eram evidentes,
nesse mundo intelectual
as mulheres não podiam estar aparentes,
mas mesmo nas limitações
apareciam resistentes.

Dessa forma, conhecendo um pouco do contexto em que ela estava inserida e realizou suas produções, seu desafio é ilustrar esse contexto.

Algumas considerações são importantes:

- A reprodução será em preto e branco
- A ilustração será reduzida para o tamanho de aproximadamente 5cm x 7cm (como no quadrado representado abaixo)





Nome Rebecca

Opinião

perguntas sobre a oficina:

Sobre o conteúdo:

Alguma lembrança?	maria firmiana foi uma mulher intelectual ^{intelectual} que viveu bravamente contra todas as adversidades da sua época, ultrapassando barreiras e reinventando seu espaço na história.
Alguma descoberta?	não conhecia maria firmiana dos Reis, e fiquei bastante impressionada. Pesquisei mais.
Alguma curiosidade?	-

Sobre a prática:

Como contaria para alguém o que fez aqui?	Tivemos um tempo para conhecer uma importante figura feminina brasileira e refletimos sobre o contexto do enquanto produzimos ilustração.
Algo que poderia melhorar?	não
Algo para repetir?	A prática do desenho foi massa

Sobre a criação:

Alguma surpresa?	Algo fiquei com um briefing mais complexo do que esperava.
Algum desafio?	Eu nunca havia usado os materiais que utilizei, alguns dinâmicos errados.
Algum aprendizado?	Tentar desenvolver um recorte de ideias a partir de um briefing complexo, produzindo com tempo limitado.

Resuma sua experiência em uma palavra:

Desafiadora

Quem sou eu?

Diga seu nome e uma característica
que comece com a sua inicial

Nabela

interessante

Porque estou aqui?

O que representa seu interesse ou
motivação em participar da oficina?

*sou ilustradora e gostaria
de conhecer outras pessoas
interessadas em ilustração.*

4_ **Resumo** da(s) Ilustrações

Vida

Leia abaixo a descrição do retrato falado de Maria Firmina dos Reis, recolhido por Nascimento Morais Filho, presente no seu livro: *Maria Firmina, fragmentos de uma vida*.

Traços físicos – Nenhum retrato deixou Maria Firmina dos Reis. Mas estão acordes os traços desse retrato falado dos que a conheceram ao andar pelas casas dos 85 anos. *Rosto arredondado, cabelo crespo, grisalho, fino, curto, amarrado na altura da nuca; olhos castanho-escuros, nariz curto e grosso; lábios finos; mãos e pés pequenos, meã (1,58, pouco mais ou menos), morena* (MORAIS FILHO, 1975, s/p).

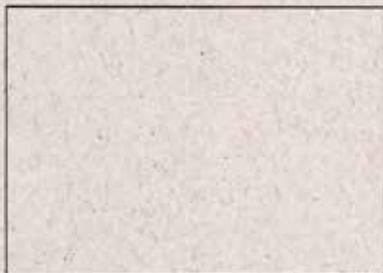
Você pode observar algumas representações dela abaixo:



Dessa forma, conhecendo-a agora você poderá ilustrar a sua versão para a seção que contará a história dela no jornal.

Algumas considerações são importantes:

- A reprodução será em preto e branco
- A ilustração será reduzida para o tamanho de aproximadamente 5cm x 7cm (como no quadrado representado abaixo)



María
Firmiana
dos Reis



inhaber
Teller
27. 03. 2025

Nome Isabela

Opinião

perguntas sobre a oficina:

Sobre o conteúdo:

Alguma lembrança?	lembrança das aulas de história da escola
Alguma descoberta?	não conhecia maria firmiana
Alguma curiosidade?	feliz por ter ^{conhecido} uma mulher tão inspiradora!

Sobre a prática:

Como contaria para alguém o que fez aqui?	dinâmica de desenho + bate papo cultural
Algo que poderia melhorar?	mais tempo para desenhar! ^{e talvez um espaço maior no jornal porque}
Algo para repetir?	gostei dos briefings ^{acho que ficava bem reduzido}

Sobre a criação:

Alguma surpresa?	não saber como pessoas da época se vestiam
Algum desafio?	desenhar pensando no tamanho final
Algum aprendizado?	diferentes interpretações

Resuma sua experiência em uma palavra:

contextual

Quem sou eu?

Diga seu nome e uma característica que comece com a sua inicial

Márcio

Porque estou aqui?

O que representa seu interesse ou motivação em participar da oficina?

Comite de outra pessoa

5_ **Resumo da(s) Ilustrações**

Vida

Leia abaixo o acróstico, que estará presente no jornal e irá apresentar o aspecto profissional de Maria Firmina dos Reis

Acróstico

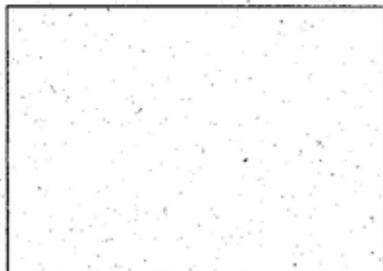
M estra Régia de primeiras letras
E nsinado em Guimarães,
S util legado de um
T rabalho imperceptível
R ugia imensurável com
A mor pelo que fazia

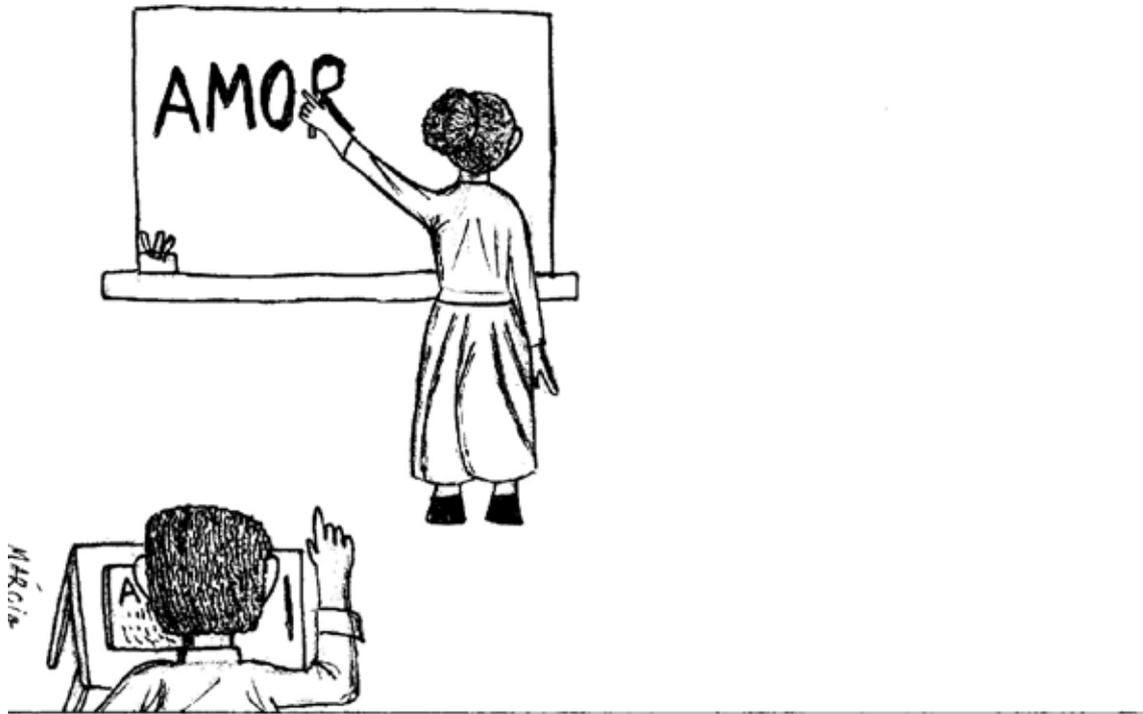
Hoje seria a professora, ainda teria luta e acredito que muito amor

Dessa forma, conhecendo esse aspecto de sua vida, seu desafio é produzir uma ilustração que represente ela no trabalho com educação.

Algumas considerações são importantes:

- A reprodução será em preto e branco
- A ilustração será reduzida para o tamanho de aproximadamente 5cm x 7cm (como no quadrado representado abaixo)





Nome Márcia

Opinião

perguntas sobre a oficina:

Sobre o conteúdo:

Alguma lembrança?	alguns contextos da época
Alguma descoberta?	não conhecia Maria Firmina dos Reis
Alguma curiosidade?	

Sobre a prática:

Como contaria para alguém o que fez aqui?	uma oficina de desenho sobre uma professora da Maranhão muito a frente do seu tempo e que conseguiu transformar pessoas
Algo que poderia melhorar?	não. está ótima assim
Algo para repetir?	Tudo pode ser repetido como está

Sobre a criação:

Alguma surpresa?	O resultado final
Algum desafio?	Passar a mensagem do texto
Algum aprendizado?	

Resuma sua experiência em uma palavra:

Aprendizado

Quem sou eu?

Diga seu nome e uma característica
que comece com a sua inicial

Sou o Gilvando [redacted],
residente !!

Porque estou aqui?

O que representa seu interesse ou
motivação em participar da oficina?

Queria participar de uma atividade
nos ~~dois~~ laboratórios.

6 _ Resumo da(s) Ilustração(s)

Obra

Leia o poema abaixo, de Maria Firmina dos Reis, presente no jornal o Jardim das Maranhenses:

A seguir, conhecendo-o você poderá representá-lo em uma ilustração única.

Algumas considerações são importantes:

- A reprodução será em preto e branco
- A ilustração será reduzida para o tamanho de aproximadamente 5cm x 7cm

AO AMANHECER E O POR DO SOL

Tomei a lira mimosa,
De festões, a ingrainaldei,
E paz-the cordas de ouro,
E les encantos, cantei

A sombrá d'uma mangueira,
Ao nascer do grato dia,
A hora em que a ratures,
Toda respira alegria.

A hora do arvorecer,
Quem não sente uma afeição?
Quem não sente uma esperança,
Nascer-lhe no coração?

Foi n'ess'hora, sob a copa
Da bella, e grata mangueira,
Que inflorei a grata lira,
A lira doce e fagueira.

Era a canção, que eu tecia,
Fructo de eterna saudade;
O só praser, que me resta,
Nesta triste soledade.

Quando um dia, um só na vida,
Vi teu peito arfar de amor
Tão feliz foi que joguei
Achar as vida primor.

Quando vi teu meigo riso,
Pelos lábios declinar,
N'um transporte indefinível,
Eu me julgava a sonhar.

Quando depois eu te ouvia:
— E' meo praser adorar-te,
— De carícias, de desvelas,
— Hei de meo anjo, cercarte.

Trepidava então meo peito,
Meo coração se expandia;
Era meigo esse momento,
Tão cheio de poesia.

E foi-se o dia passando,
Veio a tarde e a tristeza;
Murcharam as flores da lira,
Cercaram de tibieza.

E com a tarde esvaecce-se,
Minha risonha esperança;
Despontou-me amargo pranto,
Apoz penosa lembrança.

Lancei a lira por terra,
Já não tinha uma só flor!
No fundo peito eu sentia,
Extranha secreta dor.

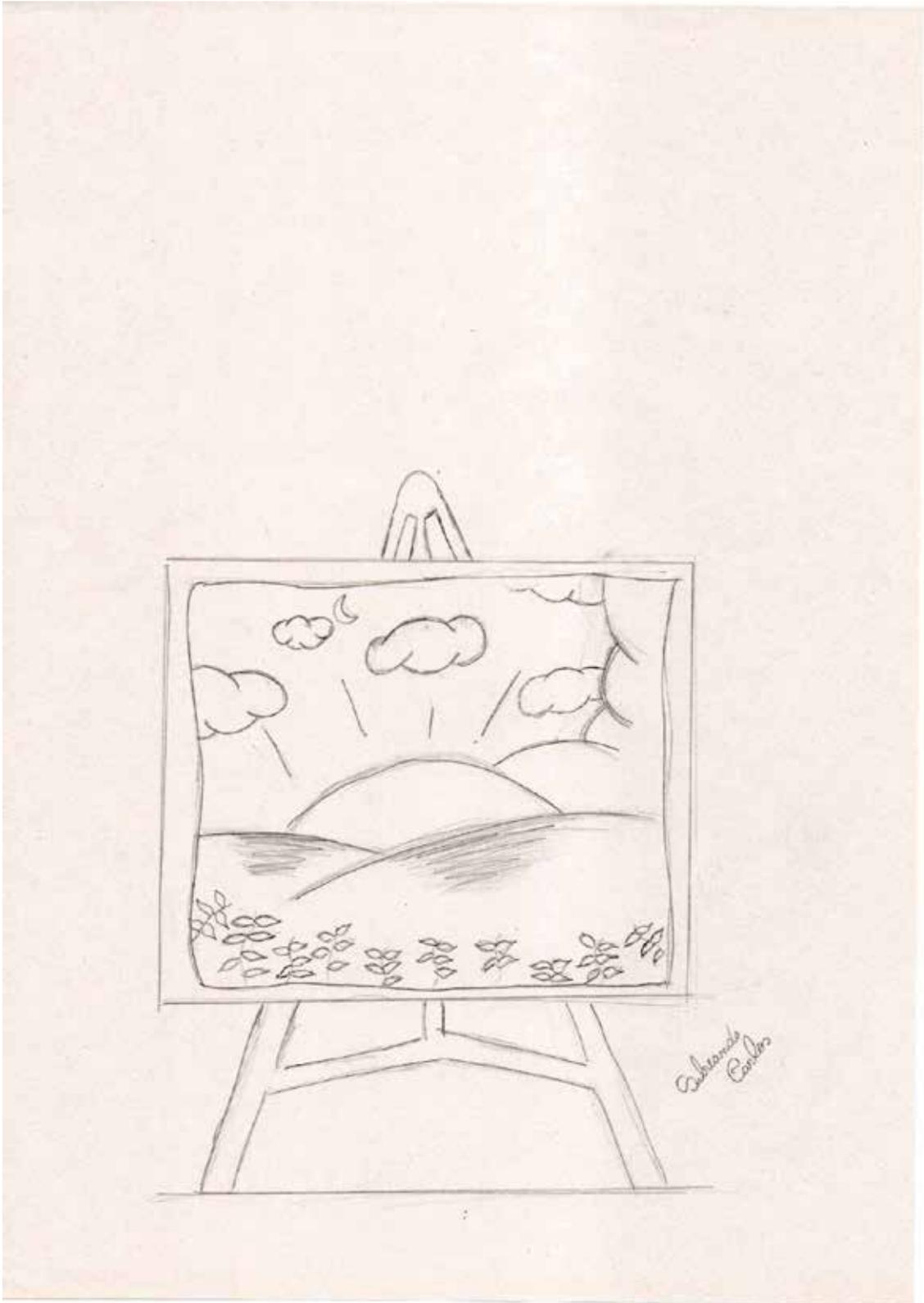
E veio a noite, eu e cahi
Em meo penoso seismar,
P'ra que veio uma esperança,
Meo coração embalar?

P'ra que a lira mimosa
Tão desvelada inflorei?!..
P'ra que um nome querido
Ebria de amor, eu cantei?!.

Ah! esse nome querido
Murchou-se qual debil flor*
Esse nome é minha vida,
Meo grato, meo terno amor.

Agora, nunca mais hei de
Repetil-o em meo cantar,
Quero tel-o na minh'alma,
Quero-o no peito asilar.

Guimarães _ M. F. DOS REIS



Nome Silvando

Opinião

perguntas sobre a oficina:

Sobre o conteúdo:

Alguma lembrança?	<u>Como seria Maria Euzébia, antes e entendendo</u>
Alguma descoberta?	<u>Os maiores detalhes no período em que Maria Euzébia</u>
Alguma curiosidade?	<u>Sei pesquisar mais sobre as produções folclóricas da</u> <u>autora</u>

Sobre a prática:

Como contaria para alguém o que fez aqui?	<u>Contaria de acontecimentos e aplicação dos conhecimentos</u>
Algo que poderia melhorar?	<u>Talvez na divulgação da oficina</u>
Algo para repetir?	<u>Toda a experiência foi maravilhosa</u>

Sobre a criação:

Alguma surpresa?	<u>Os diversos níveis de ensino de desenho dos participantes</u>
Algum desafio?	<u>Não tenho muitas habilidades com desenhos a mão</u>
Algum aprendizado?	<u>O aprofundamento na criação de Maria Euzébia</u>

Resuma sua experiência em uma palavra:

demonstração

Quem sou eu?

Diga seu nome e uma característica que comece com a sua inicial

Natalia

Característica: Nebuloso (?)

Porque estou aqui?

O que representa seu interesse ou motivação em participar da oficina?

Fui chamado ainda hf, sabendo que era uma oficina de Ilustração. Não sabia muito mais que isso, mas gosto de Ilustração

7_ **Resumo da(s) Ilustrações**

Obra

Leia o poema abaixo, de Maria Firmina dos Reis, presente no jornal o Jardim das Maranhenses:

A seguir, conhecendo-o você poderá representá-lo em uma ilustração única

Algumas considerações são importantes:

- A reprodução será em preto e branco
- A ilustração será reduzida para o tamanho de aproximadamente 5cm x 7cm

A VIDA

Innocentinha donzella,
Eu a vi - flôr de beleza!
Risonho esmalte de prado,
Desvelo da natureza

Era toda virgemzinha?,
Toda misterios de amor!
Tinha a fragancia da rosa,
Tinha do lirio o candor

Era como a branca espuma,
Erguida por sobre o mar.
Como estrella da arvorada,
Antes do sol despontar.

Como suspiros de amor,
Que do peito, se evuecem,
Que n'uns labios de rubim,
Docemente se esmorecem.

Tinha ledices, encantos,
Tinha mimoso folgar.
Como a lèda borboleta,
Como abelha, a suçurrar.

Mas depois, passou-se um dia,
Eu a vi morbida e triste,
Depois um dia, e mais outro,
A bella já não existe!

Coitada! que sorte imiga,
Roubou-lhe tanto fulgor?
Foi um delirio... Loucura!
Foi um bafujo do amor.

Eis como a vida se passa,
Após o riso, a tristure,
Após a vida, o dormir
No seio da sepultura.

Guimarães. ___ M. F. dos R.



Nome Natália

Opinião

perguntas sobre a oficina:

Sobre o conteúdo:

Alguma lembrança?	^{↳ A Vida} Meu poema me lembrou de ultraromantismo, era que gosto bastante.
Alguma descoberta?	Todas! Não sabia da existência dela, ela é incrível e a fonte de meu tempo.
Alguma curiosidade?	A era Ultraromantica surgiu majoritariamente pela crise da tuberculose no mundo.

Sobre a prática:

Como contaria para alguém o que fez aqui?	Aprendemos sobre uma escritora importante, lemos um poema dela e ilustramos ele.
Algo que poderia melhorar?	Mais tempo ♥
Algo para repetir?	O contexto da autora

Sobre a criação:

Alguma surpresa?	O tempo curto porém um resultado satisfatório
Algum desafio?	Majoritariamente, o tempo
Algum aprendizado?	Um novo poema e uma nova escritora para pesquisas mais cabíveis

Resuma sua experiência em uma palavra:

Inspiradora

Poema: A Vida

MEMÓ

Quem sou eu?

Diga seu nome e uma característica que comece com a sua inicial

Thays

Terna

Porque estou aqui?

O que representa seu interesse ou motivação em participar da oficina?

Para expandir conhecimento sobre Design e a temática da sustentabilidade.

Thays

8

Resumo da(s) Ilustração(s)

Obra

Leia abaixo um trecho do conto *A escrava*, de Maria Firmina dos Reis (1887).

A seguir, conhecendo essa característica da sua obra, seu desafio será produzir uma ilustração que represente a relação entre ela e a temática abolicionista.

Algumas considerações são importantes:

- A reprodução será em preto e branco
- A ilustração será reduzida para o tamanho de aproximadamente 5cm x 7cm

A escrava (trecho)

“Em um salão onde se achavam reunidas muitas pessoas distintas, e bem colocadas na sociedade, e depois de versar a conversação sobre diversos assuntos mais ou menos interessantes, recaiu sobre o elemento servil.

O assunto era por sem dúvida de alta importância. A conversação era geral; as opiniões, porém, divergiam. Começou a discussão.

— Admira-me, — disse uma senhora de sentimentos sinceramente abolicionistas; — faz-me até pasmar como se possa sentir, e expressar sentimentos escravocratas, no presente século, no século dezenove! A moral religiosa e a moral cívica aí se erguem, e falam bem alto esmagando a hidra que envenena a família no mais sagrado santuário seu, e desmoraliza, e avilta a nação inteira!

Levantai os olhos ao Gólgota, ou percorrei-os em torno da sociedade, e dizei-me:

— Para que se deu em sacrifício o Homem Deus, que ali exalou seu derradeiro alento? Ah! Então não é verdade que seu sangue era o resgate do homem! É então uma mentira abominável ter esse sangue comprado a liberdade!? E depois, olhai a sociedade... Não vedes o abutre que a corrói constantemente!... Não sentis a desmoralização que a enerva, o cancro que a destrói?

Por qualquer modo que encaremos a escravidão, ela é, e será sempre um grande mal. Dela a decadência do comércio; porque o comércio e a lavoura caminham de mãos dadas, e o escravo não pode fazer florescer a lavoura; porque o seu trabalho é forçado. Ele não tem futuro; o seu trabalho não é indenizado; ainda dela nos vem o opróbrio, a vergonha; porque de frente ativa e desassombrada não podemos encarar as nações livres; por isso que o estigma da escravidão, pelo cruzamento das raças, estampa-se na fronte de todos nós. Em balde procurará um dentre nós, convencer ao estrangeiro que em suas veias não gira uma só gota de sangue escravo...

E depois, o caráter que nos imprime e nos envergonha! O escravo é olhado por todos como vítima — e o é

— Maria Firmina dos Reis





SEP

Nome Thays

Opinião

perguntas sobre a oficina:

Sobre o conteúdo:

Alguma lembrança?	Compartilhar momentos da produção.
Alguma descoberta?	Da história e vida da escritora.
Alguma curiosidade?	O pioneirismo da escritora.

Sobre a prática:

Como contaria para alguém o que fez aqui?	Me dispus a expressar uma história em imagem
Algo que poderia melhorar?	Participação dos participantes
Algo para repetir?	A experiência de expressão

Sobre a criação:

Alguma surpresa?	Não esperava ter tão impactada pessoalmente
Algum desafio?	Conseguir me expressar por imagem
Algum aprendizado?	Não ter medo da autenticidade.

Resuma sua experiência em uma palavra:

Liberdade

9/28

Quem sou eu?

Diga seu nome e uma característica que comece com a sua inicial

Henrique

Amilde

Porque estou aqui?

O que representa seu interesse ou motivação em participar da oficina?

Busca e interesse em me engajar em conversas interessantes e fazer atividades mais diferentes.

9_ **Resumo** **da(s) Ilustrações**

Obra

**Leia abaixo o Hino à liberdade dos escravos,
composição de Maria Firmina dos Reis**

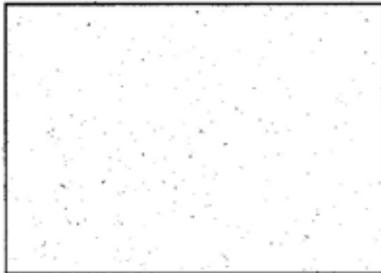
Hino à liberdade dos escravos

Salve! Pátria do Progresso!
Salve! Salve Deus a Igualdade!
Salve! Salve salve o sol que raiou hoje.
Difundindo a liberdade!
Quebrou-se enfim a cadeia
Da nefanda da Escravidão!
Aqueles que antes oprimias,
Hoje terás como irmão!
(fragmento: composto por
ocasião do 13 de maio)

**A seguir, conhecendo melhor esse trabalho
de Maria Firmina, seu desafio será produzir
uma ilustração que represente este hino.**

Algumas considerações são importantes:

- A reprodução será em preto e branco
- A ilustração será reduzida para o tamanho de aproximadamente 5cm x 7cm (como no quadrado representado abaixo)





Henrique Ribeiro ♡

Nome Henrique

Opinião

perguntas sobre a oficina:

Sobre o conteúdo:

Alguma lembrança?	Ano do Movimento Abolicionista.
Alguma descoberta?	Ela ser pioneira em vários avanços culturais e sociais.
Alguma curiosidade?	Ela amava praças.

Sobre a prática:

Como contaria para alguém o que fez aqui?	Conferências M. Africana dos Reis e ilustramos as partes da vida dela.
Algo que poderia melhorar?	Restei tudo perfeito.
Algo para repetir?	Falar do contexto do movimento abolicionista do Brasil.

Sobre a criação:

Alguma surpresa?	Não
Algum desafio?	Posicionar o braço no desenho
Algum aprendizado?	O Hino de Libertação dos escravos é curto, mas consegue ser forte, memorável e rico em progresso.

Resuma sua experiência em uma palavra:

Relaxante e Motivadora

Quem sou eu? | Diga seu nome e uma característica que comece com a sua inicial

Thamires - Teimosa

Porque estou aqui? | O que representa seu interesse ou motivação em participar da oficina?

Curiosidade

10 **Resumo** **da(s) Ilustrações**

Obra

Ao observar ao redor, você poderá perceber que a proposta da oficina é uma criação coletiva.

Dessa forma, seu desafio será ilustrar uma cena da oficina, essa ilustração comporá o jornal apresentando os participantes.

Algumas considerações são importantes:

- A reprodução será em preto e branco
- A ilustração será reduzida para o tamanho de aproximadamente 5cm x 7cm (como no quadrado representado abaixo)





Nome Jhannina

Opinião

perguntas sobre a oficina:

Sobre o conteúdo:

Alguma lembrança?	Maria Lurдина lutou pelo sufrágio feminino e pela abolição da escravidão
Alguma descoberta?	Descobri que a primeira romancista brasileira era uma mulher que lutava pela sua liberdade e de seu povo
Alguma curiosidade?	As datas de aniversários

Sobre a prática:

Como contaria para alguém o que fez aqui?	Experiência enriquecedora e divertida
Algo que poderia melhorar?	Mais tempo para a ilustração
Algo para repetir?	Os desafios dados para a criação das ilustrações

Sobre a criação:

Alguma surpresa?	A importância das ilustrações para a impressão do jornal
Algum desafio?	Representar o que foi proposto
Algum aprendizado?	Nem sempre as trações vão sair como queremos, e as vezes usa-se a graça

Resuma sua experiência em uma palavra:

Enriquecedora

Anexos

Anexo A - PROPOSTA/MODELO DE REGISTRO DE ENCONTRO GRUPAL/OFFICINA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
DISCIPLINA DE PRÁTICA DE INTERVENÇÃO EM GRUPOS

Equipe: Professora Karla Galvão Adrião, (Estagiárias à Docência) Lorena Oliveira, (...)
(Monitoras)

PROPOSTA/MODELO DE REGISTRO DE ENCONTRO GRUPAL/OFFICINA

Tópicos	
1.	Título da proposta:
2.	Tema:
3.	Data:
4.	Local:
5.	Facilitadores:
6.	Objetivo geral:
7.	Número de participantes:
8.	Perfil dos participantes:
9.	Tempo total da oficina:
10.	Materiais e recursos:
11.	Proposta do encontro: (Inserir aqui cada etapa da proposta de oficina com o tempo de cada técnica/momento, considerando ainda questões como o foco, o nível de energia, os materiais e recursos necessários, indicando o facilitador garantidor e o cofacilitador para cada momento)
	Garantidor:

12.	Breve Avaliação pela equipe/alterações na proposta: apreciação da experiência vivenciada Não se aplica!	
13.	Nomes dos participantes presentes: Não se aplica!	

Anexo B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESIGN
GRADUAÇÃO EM DESIGN

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você para participar como voluntário (a) da pesquisa *Adiante com palavras: oficina sobre Maria Firmina dos Reis* para criação colaborativa de jornal, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Larissa Juliana Sousa de Souza, residente à Rua João Francisco Lisboa, 121, Bl. 18, Apto.1, Várzea, Recife- PE, CEP 50.741-100 – telefone (99) 999349056 (inclusive ligações a cobrar)-e-mail: larissa.sousasouza@ufpe.br.

Esta pesquisa está sob a orientação de: Solange Galvão Coutinho Telefone: (81) 99904-3043 apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos assinalar que concorda, assim uma cópia das respostas será enviada a você. Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:** Esta pesquisa faz parte do Projeto de Conclusão de Curso de Design, com o título, *A diante com palavras: oficina sobre Maria Firmina dos Reis* para criação colaborativa de jornal com o objetivo geral de propor uma oficina que promova a divulgação científica sobre Maria Firmina dos Reis. Desse modo, a coleta de dados será realizada através da participação na oficina, realizada em formato presencial, no Laboratório de Práticas Gráficas- LPG, no Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Recife, onde a pesquisadora fará a apresentação do conteúdo e irá propor atividades de desenvolvimento de ilustrações e sondagens sobre o processo, o/a participante voluntário/a deverá desenvolver e responder de acordo com sua experiência, a duração não deve ultrapassar 3 horas.
- RISCOS:** a participação na pesquisa poderá levantar questionamentos, especialmente quando abordados aspectos relacionados à temática, que pode sensibilizar o participante ou no decorrer da oficina algum incidente com o contato com os materiais. Com vistas a minorar tais efeitos, os voluntários serão informados de que poderão desistir da participação a qualquer momento, sem ônus.
- BENEFÍCIOS diretos/indiretos:** para os voluntários a participação na pesquisa há apresentação benefícios diretos como a melhor compreensão da vida e obra de Maria Firmina dos Reis, e ainda a contribuição para a divulgação científica sobre a autora, em adição a participação em um trabalho científico. Além disso, benefícios indiretos para a população em geral que incluem a disseminação de conhecimento, de forma ampla, e a maior compreensão sobre a autora, de forma específica.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação dos voluntários, com os devidos créditos, mas sendo assegurado o

sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (ilustrações, sondagens e fotos), ficarão armazenados em computador pessoal sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).**

(assinatura da pesquisadora)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, participante _____, CPF _____, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo - Adiante com palavras: oficina sobre Maria Firmina dos Reis para criação colaborativa de jornal, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade..

Ao assinalar, li e concordo no formulário de inscrição, os/as participantes permitem e afirmam concordar com os documentos apresentados.

Recife, 20 de março de 2025

Anexo C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO E PUBLICAÇÃO DE IMAGEM



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESIGN
GRADUAÇÃO EM DESIGN

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO E PUBLICAÇÃO DE IMAGEM

Eu, participante _____, CPF _____, depois de conhecer e entender os objetivos, os procedimentos metodológicos, os riscos e os benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, por meio deste termo, às pesquisadoras Larissa Juliana Sousa de Souza, orientada pela Profa. Solange Galvão Coutinho no projeto de pesquisa intitulado Adiante com palavras: oficina sobre Maria Firmina dos Reis para criação colaborativa de jornal, a realizar as fotos que se façam necessárias sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos/imagens para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides, etc) em favor dos pesquisadores da pesquisa acima especificados, desde que seja obedecido o que está previsto na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) nº 13,709/ de 14/08/2018 e nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003), e das pessoas com deficiência (Decreto N° 3.298/1999, alterado pelo Decreto N° 5.296/2004).

Ao assinalar, li e concordo no formulário de inscrição, os/as participantes permitem e afirmam concordar com os documentos apresentados.

Recife, 20 de março de 2025

Pesquisadora responsável

Anexo D - AUTORIZAÇÃO DE USO DE DADOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESIGN
GRADUAÇÃO EM DESIGN

AUTORIZAÇÃO DE USO DE DADOS

Declaramos para os devidos fins, que cederemos à pesquisadora Larissa Juliana Sousa de Souza, o acesso as ilustrações desenvolvidas na oficina para serem utilizados na pesquisa - Diante com palavras: oficina sobre Maria Firmina dos Reis para criação colaborativa de jornal, que está sob a orientação da Profa. Solange Galvão Coutinho.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora que se compromete a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Ao assinalar, li e concordo no formulário de inscrição, os/as participantes permitem e afirmam concordar com os documentos apresentados.

Recife, 20 de março de 2025

Assinatura da pesquisadora